



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL PEIPEE

**CAMPO GRANDE - MS
2016**



**COMISSÃO CENTRAL - PORTARIA Nº 1.266, DE 06 DE OUTUBRO DE 2015.
PORTARIA Nº 1.782, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2015.**

Adriana de Melo Miranda Marques - *Campus* Campo Grande
Camila de Freitas Vieira - PROEN
Caroline Hardoim Simões - *Campus* Aquidauana
Elaine Borges Monteiro Cassiano - PROEN (Presidente)
Flávia Regina Grego- CREAD
Gisela Silva Suppo - PROEN
Gláucia Lima Vasconcelos - PROEN
Júlio César Paro - PROEN
Leila da Silva Santos - *Campus* Três Lagoas
Marcela Rubim Schwab Leite Rodrigues - *Campus* Coxim
Mariana Luize dos Santos - *Campus* Nova Andradina
Nátalli Macedo Rodrigues Faleiros - *Campus* Dourados
Nilson Oliveira da Silva - *Campus* Jardim
Régia Maria Avancini - PRODI
Sandro Moura Santos - *Campus* Corumbá
Suliane Kelly Aguirre de Barros
Tânia Mara Dias Gonçalves Brizueña - PROEN
Thiago Alexandre Prado - PROPI
Vanessa Ramos Ramires Bressan - *Campus* Ponta Porã
Wagner Antoniassi - *Campus* Naviraí



O documento está muito bom, principalmente se considerarmos o tempo disponível para vencermos esta etapa. Ele reflete exatamente o que vivi ao assinar inúmeros pedidos de transferências e ao tentar resgatar estudantes que abandonaram nossa instituição. A sensação de impotência de nossos estudantes diante da dificuldade de aprendizagem para acompanharem nosso ritmo de ensino faz com que muitos desistam. Mesmo os fatores sociais e econômicos só se tornam relevantes porque elevam ainda mais esta dificuldade de acompanhamento do ensino. Agora precisamos continuar na busca de soluções, conhecer experiências boas e exitosas para expandir aos demais. Estamos em "xeque", mas não pode ser o definitivo.

Nilson Oliveira da Silva



Reitor

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Administração
José Jorge Guimarães Garcia

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional
Régia Maria Avancini

Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação
Elaine Borges Monteiro Cassiano

Pró-Reitora de Extensão e Relações Institucionais
Ana Gabriela Felix Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Marco Hiroshi Naka

Diretor-Geral do *Campus* Aquidauna
Delmir da Costa Felipe

Diretor-Geral do *Campus* Campo Grande
Joelson Maschio

Diretora-Geral do *Campus* Corumbá
Claudia Santos Fernandes

Diretor-Geral do *Campus* Coxim
Ubirajara Cecílio Garcia

Diretor-Geral do *Campus* Dourados
Carlos Vinícius da Silva Figueiredo

Diretor-Geral do *Campus* Jardim
Nilson Oliveira da Silva

Diretor-Geral do *Campus* Naviraí
Matheus Bornelli de Castro

Diretor-Geral do *Campus* Nova Andradina
Cláudio Zarate Sanavria

Diretor-Geral do *Campus* de Ponta Porã
Rogério Cardoso Batista

Diretor-Geral do *Campus* de Três Lagoas
Marcio Teixeira Oliveira



Missão do IFMS

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 7 |
| 2. JUSTIFICATIVA..... | 9 |
| 3. BASE CONCEITUAL | 12 |
| 4. OBJETIVOS DO PEIPEE | 15 |
| 4.1 OBJETIVO GERAL: | 15 |
| 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PEIPEE:..... | 15 |
| 5. ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO..... | 16 |
| 5.1 FASE 1 - INSTITUIÇÃO DA COMISSÃO INTERNA GERAL..... | 16 |
| 5.2 FASE 2 – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO..... | 17 |
| 5.2.1 Taxa de Retenção | 17 |
| 5.2.2 Taxa de Conclusão..... | 17 |
| 5.2.3 Taxa de Evasão | 17 |
| 5.2.4 Taxa de Reprovação..... | 18 |
| 5.2.5 Taxa de Matrícula Continuada Regular | 18 |
| 5.2.6 Taxa de Matrícula Continuada Retida..... | 18 |
| 5.2.7 Taxa de Efetividade Acadêmica..... | 19 |
| 5.2.8 Taxa de Saída com Êxito | 19 |
| 5.2.9 Taxa de Permanência e Êxito..... | 19 |
| 5.3 FASE 3 – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO QUALITATIVO..... | 20 |
| 5.3.1 Principais Causas da Evasão no IFMS..... | 21 |
| 5.3.2 Fatores relevantes da Organização Didático-Pedagógica..... | 24 |
| 5.3.3 Fatores do Desempenho Acadêmico | 30 |
| 5.3.4 Fatores Socioeconômicos..... | 32 |



| | | |
|-------|--|----|
| 5.3.5 | Sistematização dos Dados..... | 33 |
| 5.3.6 | Ações de intervenção..... | 35 |
| 5.3.7 | Identificação da prioridade das ações..... | 45 |
| 5.4 | FASE 4 – CONSOLIDAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO | 48 |
| 5.4.1 | Sistema Informatizado | 48 |
| 5.4.2 | Comissão Permanente para a Permanência e o Êxito dos Estudantes do IFMS..... | 48 |
| 5.4.3 | Monitoramento das Ações..... | 50 |
| 5.4.4 | Cronograma..... | 51 |
| 6. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| | REFERÊNCIAS | 55 |
| | APÊNDICE I - Dados do 1º questionário aplicado aos Estudantes, Evadidos, Servidores .. | 57 |
| | APÊNDICE II - Dados do NUGED - Resultado do questionário aplicado..... | 61 |
| | APÊNDICE IV - Formulário - Questionário aplicado aos NUGED..... | 71 |



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil foi marcada recentemente pela implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação (MEC). A partir da Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, foram criados 38 Institutos Federais, dentre eles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Com natureza jurídica de autarquia e detentores de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, os Institutos Federais são instituições de Educação Básica e Superior, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica em diferentes modalidades de ensino com inserção nas áreas de pesquisa aplicada e extensão tecnológica.

Com esta reformulação profissional no país, as duas Escolas Técnicas criadas anteriormente no estado foram transformadas em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), surgindo, então, os *campi* Campo Grande e Nova Andradina. Na segunda fase de expansão da Rede Federal, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), por meio de uma chamada pública de apoio à implantação de novas instituições federais, contemplou o IFMS com outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas.

Em fevereiro de 2010, tiveram início as atividades do *campus* Nova Andradina, com a oferta dos cursos técnicos de nível médio integrados em Agropecuária e Informática, além do curso de Informática do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim e Ponta Porã, deu-se a abertura das primeiras turmas dos cursos técnicos subsequentes a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR). No ano seguinte, a Portaria do MEC nº 79, de 28 de janeiro de 2011, autorizou o início de funcionamento, com cursos presenciais, dos *campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em sede provisória, iniciaram a oferta de cursos técnicos integrados de nível médio e cursos de graduação, além da ampliação de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD), inclusive em polos localizados em outros municípios.

Nesse processo de implantação, o IFMS contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).



No segundo semestre de 2013, foram entregues as sedes definitivas dos *campi* Aquidauana e Ponta Porã. Com projeto arquitetônico padrão para os *campi* da segunda fase de expansão, as novas unidades, com 6.686 m² de área construída, abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e quadra poliesportiva. Em 2014, os *campi* Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em sede definitiva.

A expansão da Rede Federal também possibilitou a implantação de mais três *campi* do IFMS nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, a partir do segundo semestre de 2014.

Com isso, no ano de 2015, o IFMS possui aproximadamente 7.500 alunos distribuídos em cursos ofertados nos dez *campi*. O acesso aos cursos se dá por meio de processo seletivo, considerando a Política de Ações Afirmativas, que garante no mínimo 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, devendo entre estes serem observados ainda outros critérios, como renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e meio *per capita*, e o estudante autodeclarado preto, pardo ou indígena, de conformidade com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.

Observadas as condições de acesso, cabe a esta instituição imprimir esforços para assegurar ainda as condições de êxito dos estudantes matriculados. Neste sentido, este planejamento busca criar possibilidades de permanência e êxito ao seu corpo estudantil por meio da oferta de educação pública de qualidade, com impacto no âmbito social e científico, respeitando os investimentos públicos.



2. JUSTIFICATIVA

A Constituição Federal, de 1988, representa um marco na conquista de direitos sociais. Reforçando-a, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e a alteração proposta pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009, asseguram a educação básica como direito público subjetivo, contemplando a obrigatoriedade da mesma dos 4 aos 17 anos de idade.

Por outro lado, a luta inicial por mais vagas de nada adianta se esse direito não for garantido com qualidade (MONTEIRO, 2003; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005). Vale mencionar que a pressão por mais vagas iniciada no contexto do ensino fundamental, atingiu o ensino médio, e, atualmente, o ensino superior. Conforme Oliveira (2006) explica, é a dinâmica do deslocamento de populações sistematicamente excluídas que agora estão 'progredindo' no interior do sistema. Sendo assim, a necessidade de maior oferta do ensino superior tem delineado, nos últimos anos, o rumo das políticas públicas educacionais.

No Brasil, o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) alavancou a oferta de vagas no ensino superior, tônica mantida no governo de Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010). Sendo assim, pode-se afirmar que os governos eleitos via sistema democrático representativo configuram o grande marco da sua expansão, independentemente de seus fundamentos políticos-discursivos (GOMES; MORAES, 2012).

Na mesma época iniciou-se no país a ampliação da oferta de cursos de Educação Superior, seguida mais tarde pela criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) para Ingresso nos Cursos de Graduação. Conforme Marques (2013, p. 72) sintetiza:

A partir de 2002, começa-se a perceber notável mudança na política para a educação superior com forte investimento nas universidades públicas federais: criação de novas universidades, ampliação das existentes, criação de novos cursos, contratação de professores e criação de novos campi. Políticas de ações afirmativas buscam promover a inclusão de estudantes de camadas da população tradicionalmente fora da educação superior. Assim, enquanto as matrículas nas instituições de educação superior estaduais e municipais sofrem um recuo, sobretudo nos três últimos anos deste período, com as federais ocorre o contrário; nestas registra-se elevação da matrícula.

É neste contexto de ampliação de vagas na rede federal que o IFMS se inclui, iniciando a oferta de cursos superiores no período de expansão da oferta e interiorização da educação superior. Desde o início de suas atividades, a permanência e o êxito dos estudantes tem sido motivo de preocupação, uma vez que a comparação entre o quantitativo de ingresso e de êxito dos estudantes aponta para um profundo quadro de



desequilíbrio. O alto índice de evasão em todos os níveis de sua atuação (...) o que repercute em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO, *et al*, 2007).

Vale ressaltar que os Institutos Federais visam ofertar diferentes níveis e modalidades de educação profissional, voltados para a articulação entre o pensar e o agir, a um público heterogêneo. A proposta da Rede Federal está voltada para uma formação integral comprometida com o desenvolvimento social, produtivo e cultural local, articulado com um novo projeto social emancipador, que transforma vidas e realidade social.

Assim, ao propor uma educação técnica de formação integral não fragmentada, bem como, ao ofertar uma verticalização com a finalidade de proporcionar uma formação continuada, oportuniza-se maior democratização de acesso à educação nas mais diversas modalidades e níveis de ensino. No entanto, para o cumprimento de seus objetivos institucionais, faz-se necessária não apenas a democratização de acesso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes que ingressam na Instituição.

O Tribunal de Contas da União (TCU) em 2015, realizou um levantamento de informações nacionais sobre a evasão e a retenção, e detectou fragilidades no processo educacional. Dessa maneira fez recomendações à Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) para elaboração de estratégias para solucionar o problema de evasão na Rede Federal.

Sabe-se, contudo, que o problema da evasão não é um problema especificamente brasileiro. Diante de um movimento que abrange determinações de caráter histórico, cultural, econômico, pedagógico e singulares de limitações para permanência e êxito dos estudantes, tem-se desenhado um cenário preocupante de evasão nos níveis da educação básica, em especial no ensino médio, e da educação superior, sobretudo na graduação. Percebe-se aí, um grande desafio de proporções internacionais.

No IFMS, essa realidade também tem sido observada. Desde o início de nossas atividades em 2010, são registrados altos índices de evasão e retenção nos cursos de educação profissional de nível médio, sendo eles integrados, subsequentes, na modalidade presencial ou a distância; e nos cursos de graduação. Os fatores que levam à evasão e retenção precisam ser estudados de forma particular, visto que, além dos motivos já comprovados nas diferentes instituições de ensino, precisam ser também considerados, neste caso em particular, a natureza da Educação Profissional e o contexto do IFMS.

A partir dessas constatações e seguindo as instruções da Nota Informativa 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, foi instaurada uma comissão para a elaboração do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. A comissão conta com a participação de servidores da Pró-Reitoria de



Ensino - PROEN, com representantes das direções de Educação Básica e de Graduação e de Gestão Acadêmica e Assuntos Estudantis, do Procurador Educacional Institucional, representantes da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação - PROPI, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODI, do Centro de Referência em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância - CREAD, além, de servidores dos *campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Três Lagoas e Ponta Porã.

A comissão conta com a participação de setores estratégicos existentes na instituição. No IFMS cada *campus* possui uma equipe multidisciplinar para apoio às atividades administrativas e de ensino e/ou ao estudante: o Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional – NUGED, subordinado à Direção-Geral (DIRGE) dos *campi*, constituído por uma equipe com Psicólogo, Assistente Social e Pedagogo. O núcleo tem como objetivos planejar e implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional com eficiência, eficácia e efetividade. O núcleo atende às demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo, auxiliando os estudantes e servidores a identificar as dificuldades inerentes aos processos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que interfiram no desenvolvimento institucional e pessoal.

Com a finalidade de possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais específicas no IFMS encontra-se em implantação, nos *campi*, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). O NAPNE visa à realização de ações de educação inclusiva, auxiliando na aprendizagem do estudante. Para isso, tem como meta o trabalho de captação de agentes formadores, orientação aos docentes e atendimento às famílias para encaminhamentos quando necessário.

A partir desse contexto, o Planejamento Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS consiste na implementação de um conjunto de ações, visando à permanência e ao êxito dos estudantes matriculados nos diversos cursos ofertados pela instituição na Educação Básica e Superior em suas diversas modalidades.

A implantação do programa se justifica, ainda, pela necessidade de retorno de investimento social na instituição e pelas finalidades da Rede Federal de Educação Profissional, previstas legalmente e que determinam que cada instituição da Rede Federal elabore e desenvolva um Plano Institucional de Monitoramento e Intervenção para Superar a Evasão e garantir a permanência e êxito.



3. BASE CONCEITUAL

Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, complementada pelo Decreto 5.154/2004, a Educação Profissional e Tecnológica, articulada a formação geral do educando, visa a prepará-lo para o exercício de profissões, garantindo-lhe trajetórias que favoreçam a continuidade da formação. Observando os pressupostos legais e os fundamentos teóricos que orientam a educação profissional, deve-se buscar a integração dos diferentes níveis e modalidades de educação e as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia. A educação profissional e tecnológica abrange cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica, bacharelado, licenciatura e pós-graduação.

A evasão e a retenção escolar têm se constituído uma problemática histórica na educação pública brasileira, e a garantia da obrigatoriedade da educação básica (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996), não constitui medida suficiente para combatê-las. A Constituição Federal de 1988, também estabelece como princípio do ensino a “igualdade de condições para acesso e permanência na escola” (art. 206, inciso I). Sendo assim, cabe às instituições de ensino definir estratégias de enfrentamento dos problemas de repetência e evasão escolar, que se configuram ainda hoje como o “fracasso escolar”.

A evasão, segundo Gaioso (2005), é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos. Nessa mesma perspectiva, Batista *et al* (2009, p. 4) explica que:

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

Estudos preliminares trazem apontamentos consideráveis para o combate ao fracasso escolar. Ao situar os perfis ocupacionais de estudantes diplomados e evadidos do ensino técnico de nível médio de Minas Gerais, Paixão *et al* (2014) examinam a transição da escola ao trabalho. Essa pesquisa conclui, em síntese, que no período de 2006 a 2010, os estudantes que concluíram os estudos apresentavam perfis ocupacionais melhores dos que evadiram; cerca de 70% dos concluintes continuavam seus estudos em cursos superiores; de 70% a 80% da amostra dos estudantes (diplomados e evadidos) são oriundos de classes



econômicas populares, advindos de escolas públicas em sua maioria. Este estudo evidencia um impacto positivo na vida do estudante diplomado na rede federal, no entanto aponta a evasão como um grande desafio, mostrando que políticas nessa área são necessárias e urgentes.

Ao buscar identificar fatores que contribuem para a permanência ou evasão dos estudantes na educação profissional técnica de nível médio Dore e Lüscher (2011) realizaram um estudo em MG. Os autores afirmam que esta análise deve considerar aspectos individuais e institucionais do estudante. Com base nos seus referenciais, afirmam que

do vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo (DORE; LÜSCHER, 2011. p. 777).

No ensino superior, os estudos realizados relativos à intervenção na evasão. Silva e Veloso (2013), ao abordarem o acesso à educação superior, apresentam um panorama das políticas adotadas no Brasil e concluem que, embora o acesso tenha alcançado ganhos consideráveis, a permanência e a qualidade do ensino ainda necessitam de avanços.

Abordando o fenômeno da evasão a partir do ponto de vista dos docentes e coordenadores dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), Andriola e Moura (2006, p. 378) concluem que se faz necessário o fornecimento de “[...] informações pertinentes e relevantes a todos os potenciais candidatos aos cursos da UFC”. Os autores sugerem a criação de um Serviço de Orientação e Informação (SOI) destinado a candidatos às vagas.

As constatações do estudo realizado para o Instituto Lobo, por Silva Filho *et al* (2007), revelam que entre 2000 a 2005, no universo de todas as instituições de ensino superior brasileiras, o índice de evasão atingiu uma média de 22%. Os autores ressaltam a escassez de instituições que possuem programas institucionais regulares de combate à evasão, com planejamento de ações e o acompanhamento das experiências exitosas.

Ao apresentar um estudo longitudinal, Silva (2013) enfatiza a necessidade de se traçar um perfil dos evadidos e dos que permanecem nos cursos de ensino superior. Desse modo, a partir da identificação dos fatores que influenciam a evasão, se podem traçar estratégias para reduzir a sua ocorrência.

Com base neste breve panorama de estudos mencionados aqui, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, compreendendo as múltiplas determinações de um processo social, compromete-se com sua função educacional de



atender e buscar garantir a permanência e o êxito de seus estudantes, democratizando a formação humana e profissionalizante nos diversos níveis e modalidades de ensino. A evasão e a retenção tornam-se, sob tais pressupostos, objetos de análise e alavanca para o desenvolvimento da instituição na finalidade de garantir uma educação acessível e de qualidade.



4. OBJETIVOS DO PEIPEE

4.1 OBJETIVO GERAL:

Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertadas no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, por meio de um programa sistêmico de ações efetivas.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PEIPEE:

- Acompanhar sistematicamente as ações que estão em andamento nos *campi*;
- Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas nos *campi* que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos;
 - Apoiar a formação continuada aos servidores com referência nos fatores identificados a fim de subsidiar as ações do Planejamento Estratégico Institucional de Permanência e Êxito - PEIPEE;
 - Incitar o sentimento de pertencimento ao IFMS, apoiando a consolidação da identidade institucional;
 - Promover a articulação da família dos estudantes com o IFMS;
 - Elevar os índices de aprovação nas unidades curriculares e conclusão do curso dentro do prazo previsto para integralização;
 - Implantar ações de intervenção sistêmica e institucional, para enfrentamento das situações relativas aos fatores mais recorrentes de evasão e retenção.



5. ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Com o intuito de atender ao Ofício Circular nº 60 DDR/SETEC/MEC, observando as orientações da Nota Informativa 138/DPE/DDR/SETEC/MEC e de alcançar o objetivo proposto no Planejamento Estratégico, as ações foram organizadas quatro fases:

- Fase 1 - Instituição da Comissão Interna Geral
- Fase 2 – Elaboração de Diagnóstico Quantitativo
- Fase 3 – Elaboração de Diagnóstico Qualitativo
- Fase 4 – Consolidação e Elaboração do Plano Estratégico

5.1 FASE 1 - INSTITUIÇÃO DA COMISSÃO INTERNA GERAL

Para tanto e entendendo o trabalho em equipe como um conjunto ou grupo de pessoas que se dedicam a realizar uma tarefa ou um determinado projeto, visando um objetivo comum foi instituída, pela Portaria nº 1782, de 15 de dezembro de 2015, a Comissão para elaboração do Planejamento Estratégico Institucional, composta pelos seguintes membros e com o objetivo de ser a equipe idealizadora e denominada multifuncional, organizou-se da seguinte forma: Elaine Borges Monteiro Cassiano - PROEN (Presidente), seguido dos membros, Adriana de Melo Miranda Marques - *Campus* Campo Grande; Camila de Freitas Vieira - PROEN; Caroline Hardoim Simões - *Campus* Aquidauana; Elaine Borges Monteiro Cassiano - PROEN (Presidente); Flávia Regina - CREAD; Gisela Silva Suppo - PROEN; Glaucia Lima Vasconcelos - PROEN; Júlio Cesar Paro - PROEN; Leila da Silva Santos - *Campus* Três Lagoas; Marcela Rubim Schwab Leite Rodrigues - *Campus* Coxim; Mariana Luize dos Santos - *Campus* Nova Andradina; Nátalli Macedo Rodrigues Faleiros - *Campus* Dourados; Nilson Oliveira da Silva - *Campus* Jardim; Régia Maria Avancini - PRODI; Sandro Moura Santos - *Campus* Corumbá; Suliane Kelly Aguirre de Barros - PROEX; Tânia Mara Dias Gonçalves Brizueña - PROEN; Thiago Alexandre Prado - PROPI; Vanessa Ramos Ramires Bressan - *Campus* Ponta Porã; Wagner Antoniassi - *Campus* Naviraí e membro de apoio Karine Matilde de Souza Teixeira - *Campus* Naviraí.



5.2 FASE 2 – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO

De acordo com a Nota Informativa nº 138/2015 DPE/DDR/SETEC/MEC de 09 de julho de 2015, o IFMS teria que realizar diagnóstico quantitativo a partir dos dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, referentes ao período 2011 a 2014. A partir das informações do SISTEC foram elaborados os seguintes indicadores de Permanência e Êxito:

5.2.1 Taxa de Retenção (Retidos/Matrículas Atendidas)*100

O indicador *Taxa de Retenção* mede o percentual de alunos retidos em relação ao total de matrículas atendidas. Seu resultado mostra do universo total de matrículas atendidas em cada período, o percentual de alunos que atrasaram a conclusão do seu curso. Esse índice será 100% se todas as matrículas do curso estiverem retidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos.

5.2.2 Taxa de Conclusão (Concluídos/Matrículas Atendidas)*100

O indicador *Taxa de Conclusão* mede o percentual de conclusão em relação ao total de matrículas atendidas. Seu resultado possui relação direta com a duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada período de análise. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os períodos a mesma quantidade de vagas, e todos os alunos concluem no prazo, o resultado será de 25%, ou seja, este indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 3, 4, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

5.2.3 Taxa de Evasão (Matrículas Finalizadas Evadidas/Matrículas Atendidas)*100

O indicador *Taxa de Evasão* mede o percentual de matrículas finalizadas evadidas em relação ao total de matrículas atendidas. Seu resultado possui relação direta com a



duração dos cursos. Esse indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 4, 5 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

A seguir serão apresentados indicadores complementares de Permanência e Êxito no IFMS, tais como:

5.2.4 Taxa de Reprovação (Reprovados/Matrículas Atendidas) *100

O indicador *Taxa de Reprovação* mede o percentual de reprovação em relação ao total de matrículas atendidas. Seu resultado possui relação direta com a duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada ano. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os anos a mesma quantidade de vagas, que não há retenção e todos os alunos reprovam, o resultado será de 25%, ou seja, esse indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 2, 3, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

5.2.5 Taxa de Matrícula Continuada Regular (Matrículas Continuadas Regulares/Matrículas Atendidas)*100

O indicador *Matrícula Continuada Regular* mede o percentual de matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas sem retenção em relação ao total de matrículas atendidas. Seu resultado possui relação direta com a duração dos cursos. Esse indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 3, 4 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

5.2.6 Taxa de Matrícula Continuada Retida (Matrículas Continuadas Retidas/Matrículas Atendidas) *100



O indicador *Matrícula Continuada Retida* mede o percentual de matrículas retidas que ao final de cada período analisado continuam ativas em relação ao total de matrículas atendidas. Seu resultado possui relação direta com a duração dos cursos. Esse indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 3, 4 e 5 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

5.2.7 Taxa de Efetividade Acadêmica (Concluídos no Prazo/Previstos) *100

O indicador *Taxa de Efetividade Acadêmica* mede o percentual de conclusão efetiva em relação à conclusão prevista no início do curso. Seu resultado não depende da duração do curso nem da taxa de crescimento da matrícula no período. Apresenta, assim, o percentual de concluintes dentro do prazo em relação à previsão de concluintes para o período. Em uma situação hipotética em que todos os alunos ingressantes de uma instituição concluem o seu curso no prazo previsto, o resultado desse indicador será 100.

5.2.8 Taxa de Saída com Êxito (Concluídos/Matrículas Finalizadas) *100

O indicador *Taxa de Saída com Êxito* mede o percentual de alunos que alcançaram êxito no curso dentre aqueles que finalizam o mesmo. Este indicador não é influenciado pela taxa de crescimento da instituição nem pela duração do curso.

5.2.9 Taxa de Permanência e Êxito (Taxa de Conclusão + Taxa de Matrícula Continuada Regular)

O indicador *Taxa de Permanência e Êxito* mede a permanência e o êxito dos estudantes da instituição a partir do somatório da *Taxa de Conclusão* e da *Taxa de Matrícula Continuada Regular*. Quanto menor for o número de matrículas finalizadas sem



êxito, e menor for o número de matrículas retidas, mais o resultado desse indicador se aproximará de 100%.

A partir dos indicadores estabelecidos os dados foram consolidados, conforme informações apresentadas no quadro a seguir:

| Indicador | Instituição | | | | Unidades em Consolidação ¹ | | | |
|---|-------------|-------|-------|-------|---------------------------------------|-------|-------|-------|
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| 1. Taxa de Retenção | 13,17 | 14,57 | 11,87 | 15,87 | 13,17 | 14,57 | 11,87 | 15,87 |
| 2. Taxa de Conclusão | 0,63 | 6,85 | 10,84 | 6,9 | 0,63 | 6,85 | 10,84 | 6,9 |
| 3. Taxa de Evasão | 18,69 | 23,11 | 23,42 | 23,54 | 18,69 | 23,11 | 23,42 | 23,54 |
| 4. Taxa de Reprovação | - | - | 0,23 | 0,77 | - | - | 0,23 | 0,77 |
| 5. Taxa de Matrícula Continuada Regular | 67,85 | 62,23 | 62,45 | 56,33 | 67,85 | 62,23 | 62,45 | 56,33 |
| 6. Taxa de Matrícula Continuada Retida | 12,83 | 7,81 | 3,06 | 12,46 | 12,83 | 7,81 | 3,06 | 12,46 |
| 7. Taxa de Efetividade Acadêmica | 4,35 | 51,71 | 49,08 | 26,85 | 4,35 | 51,71 | 49,08 | 26,85 |
| 8. Taxa de Saída com Êxito | 3,25 | 22,87 | 31,42 | 22,11 | 3,25 | 22,87 | 31,42 | 22,11 |
| 9. Taxa de Permanência e Êxito | 68,48 | 69,08 | 73,28 | 63,23 | 68,48 | 69,08 | 73,28 | 63,23 |

¹ Entende-se por Unidades em Consolidação o grupo formado pelos *campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas.

Quadro I - Dados consolidados do IFMS 2011-2014.

5.3 FASE 3 – ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO QUALITATIVO

Seguindo as orientações da Nota Informativa 138/DPE/DDR/SETEC/MEC, a Comissão de Elaboração do Plano Estratégico para Permanência e Êxito, de posse do diagnóstico quantitativo, passou à busca dos fatores que contribuem para a evasão, retenção e êxito dos estudantes. Acreditam os seus membros que o cruzamento dos dados levantados nesta pesquisa poderá contribuir para a compreensão dos problemas que interferem na permanência ou não dos estudantes em curso, considerando o contexto específico de nossa instituição, bem como as possíveis soluções.

Com essa finalidade foi elaborado um questionário em que foram listados os fatores que a comissão supunha interferir na evasão e no desempenho dos estudantes. Os respondentes – docentes, servidores administrativos, estudantes e egressos, que foram



convidados a participar da pesquisa enviada em seu *e-mail* – deveriam informar o grau de relevância de cada um dos fatores.

Para tanto, foi elaborado um questionário *online*, utilizando a ferramenta *Google Drive*, em que os participantes atribuíam a um conjunto de motivos previamente definidos as suas impressões sobre o quão relevante é cada fator para a evasão, retenção ou conclusão exitosa dos estudantes. A sensibilização da comunidade acadêmica se deu por meio de mensagem eletrônica.

Para a análise dos dados, foram estabelecidas três categorias de fatores, sendo:

- Fatores relacionados à organização didático-pedagógica;
- Fatores relacionados ao desempenho acadêmico;
- Fatores relacionados a problemas socioeconômicos.

Na categoria desempenho acadêmico, foram avaliadas questões como hábitos de estudo e dificuldades relativas à formação escolar anterior. Na categoria problemas socioeconômicos, as questões compreenderam assuntos como dificuldade financeira e problemas para conciliar os estudos com o trabalho. Por fim, na categoria da organização didático-pedagógica, foram avaliados temas como modelo de avaliação adotado pelos docentes e estrutura de ensino (laboratórios, bibliotecas, Projeto Pedagógico, entre outros).

A partir da análise dos resultados, foram levantados subsídios concretos para a discussão e construção do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos estudantes do IFMS. Tal instrumento tornou-se efetivamente um norteador no Planejamento Estratégico Institucional.

5.3.1 Principais Causas da Evasão no IFMS

No levantamento das causas de evasão foram coletadas 205 respostas dos questionários aplicados, sendo 54,5% de docentes, 36,2% de técnicos, 3,4 % de estudantes matriculados e 0,5 % de egressos e 5,4% de estudantes evadidos. O quadro a seguir mostra as principais causas apontadas de acordo com esse primeiro levantamento:

Quadro II - Principais causas da evasão conforme primeiro levantamento realizado.

| Causa | Determinante | Muito Relevante | Relevante |
|-------|--------------|-----------------|-----------|
|-------|--------------|-----------------|-----------|



| | | | |
|---|-------|-------|-------|
| 1º Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | 25,4% | 30,7% | 30,2% |
| 2º Reprovações constantes. | 24,4% | 25,9% | 28,3% |
| 3º Dificuldade de adaptação à vida estudantil ou habilidades de estudos. | 13,2% | 24,4% | 40,5% |

Quadro III - Principais fatores da retenção

| Fator | Determinante | Muito Relevante | Relevante |
|--|--------------|-----------------|-----------|
| 1º Falta de hábitos de estudo. | 39,5% | 31,2% | 20,5% |
| 2º Dificuldade nas habilidades de estudos. | 23,4% | 35,1% | 31,7% |
| 3º Dificuldade de adaptação aos estudos na área do curso (disciplinas técnicas). | 16,6% | 34,1% | 38% |

Quadro IV - Principais fatores para o êxito dos estudantes

| Fator | Determinante | Muito Relevante | Relevante |
|--|--------------|-----------------|-----------|
| 1º Bons hábitos e rotina de estudos. | 54,6% | 28,8% | 14,1% |
| 2º Habilidades de estudos bem desenvolvidas. | 39,5% | 35,6% | 21% |
| 3º Motivação para os estudos de um modo geral. | 33,2% | 41% | 20,5% |

Analisando os dados, é possível perceber uma relação intrínseca entre a retenção e a evasão. As dificuldades de adaptação à vida estudantil ou habilidades de estudo que aparecem como relevantes nos motivos da evasão, são também considerados relevantes quando se questiona os fatores que levam à retenção. O levantamento mostra, ainda, que a própria retenção, acaba sendo um motivo bastante relevante para a decisão de abandonar o curso. Na mesma direção, os respondentes acreditam que bons hábitos e as habilidades de estudo bem desenvolvidas são determinantes para um bom desempenho.

Tal análise revela a importância de mobilizar a comunidade acadêmica para planejar ações efetivas no sentido de modificar a prática social dos estudantes, no que se refere ao esforço pessoal pela aprendizagem. Faz-se necessário chegar à compreensão de que as



habilidades e competências para a aquisição do conhecimento precisam ser desenvolvidas na escola, em atividades de ensino e pesquisa.

Vale lembrar que, dentre as finalidades dos Institutos Federais estão o desenvolvimento regional, mediante a formação profissional de qualidade, e o desenvolvimento científico e tecnológico que atenda as demandas da comunidade local com a realização de projetos de pesquisa e extensão. Dessa maneira, entende-se que a educação profissional como prática social e institucionalizada interiorize os problemas sociais da região. Assim, os problemas externos ou individuais citados pelos estudantes como determinantes, configuram desafios institucionais relacionados ao perfil do alunado em cada localidade. Entende-se, neste contexto a necessidade de em um primeiro momento, dado início aos trabalhos em cada campus, um levantamento do perfil do estudante da região, pois mudar sua realidade é um desafio necessário para o cumprimento das finalidades da instituição no estado de Mato Grosso do Sul.

Com as pesquisas locais das especificidades de cada região, caberá à instituição promover projetos que amenizem as desigualdades sociais no âmbito escolar, mediante programas que promovam a equidade para uma real democratização não só de acesso, mais também de permanência e êxito.

Assim, visando a uma melhor compreensão dos fatores que interferem nas questões ligadas à evasão e retenção, bem como dos aspectos que contribuem para o êxito daqueles que concluem o curso no período previsto para a integralização, a comissão optou por fazer uma segunda consulta. Desta vez encaminhou o questionário, acrescido de questões relacionadas a ações pontuais de enfrentamento da evasão ao Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED) de cada *campus*. Esse núcleo atua diretamente com estudantes e docentes, realizando, entre suas atividades, o atendimento do estudante que apresenta dificuldades de aprendizagem ou adaptação ao curso e do que manifesta a intenção de desligar-se da instituição, além de atender os pais e os docentes com questões da mesma natureza.

A comissão entende, portanto que o NUGED tem uma melhor compreensão do problema, a partir da realidade local. O olhar dos profissionais do NUGED, dentro de suas especialidades, parece-nos o mais fidedigno, visto que lidam com estas questões em sua rotina e apresentam condições técnicas de avaliar os fatores relativos a aspectos econômicos, psicossociais, pedagógicos entre outros. Dessa forma, possuem maior importância para subsidiar este plano de ação, seja do ponto de vista do contexto local, seja nas ações institucionais.



O quadro a seguir mostra as principais causas da evasão, segundo o levantamento feito com o NUGED:

Quadro V: Principais causas da evasão, segundo a visão dos servidores do NUGED.

| Causa | Determinante | Muito Relevante | Relevante |
|---|--------------|-----------------|-----------|
| 1º Reprovações constantes. | 31,4% | 37,1% | 28,6% |
| 2º Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | 17,1% | 51,4% | 22,9% |
| 3º Dificuldade financeira. | 17,1% | 34,3% | 34,3% |

Quadro VI: Principais fatores da retenção, segundo o levantamento feito com o NUGED:

| Fator | Determinante | Muito Relevante | Relevante |
|---|--------------|-----------------|-----------|
| 1º Falta de hábitos de estudos. | 42,9% | 25,7% | 31,4% |
| 2º Dificuldades nas habilidades de estudos. | 37,1% | 20% | 40% |
| 3º Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | 28,6% | 51,4% | 17,1% |

Quadro VII: Principais fatores para o êxito dos estudantes, segundo o levantamento feito com o NUGED:

| Fator | Determinante | Muito Relevante | Relevante |
|--|--------------|-----------------|-----------|
| 1º Bons hábitos e rotina de estudos. | 51,4% | 34,3% | 14,3% |
| 2º Motivação para os estudos de um modo geral. | 37,1% | 34,3% | 28,6% |
| 3º Motivação acerca do curso escolhido. | 22,9% | 34,3% | 42,9% |

5.3.2 Fatores relevantes da Organização Didático-Pedagógica

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 a organização didático-pedagógica dos cursos ofertados pelo IFMS está alicerçada sobre a premissa de que a educação é processo de humanização, por essa razão, os tempos e espaços nos quais são desenvolvidas as diferentes formas de educação profissional são pensados priorizando o protagonismo de seus sujeitos principais: educandos e educadores.



Essa perspectiva é expressa nos documentos que norteiam a organização da Educação Profissional, Científica e Tecnológica considerando suas diferentes formas de oferta.

Cada oferta é contemplada em uma normatização própria, intitulada Regulamento da Organização Didático-Pedagógica, em consonância com os princípios gerais que norteiam todas as ações do IFMS. Entretanto, ressalta-se que o princípio de liberdade de cátedra dado ao magistério em legislações anteriores, permanece nos dias de hoje expresso no artigo 3º da LDB/1996 que descreve:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - **liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;**
III - **pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;**
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; (**destaque nosso**)

Os incisos em destaque, também contemplados na Constituição Federal vigente (Artigo 206, incisos II e III), garantem autonomia às instituições de ensino e/ou docentes em sala de aula em relação à escolha de propostas educacionais. Em contrapartida o artigo 12 da mesma Lei (LDB/1996) também define:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; (...)

Com isso, o IFMS se preocupa em normatizar questões que garantam uma educação de qualidade. A práxis educativa defendida em diversos documentos institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Plano de Desenvolvimento dos *Campi* - PDC, Projeto Político Pedagógico - PPP, Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC, Regulamento da Organização Didático-Pedagógica - ROD e outros) defende a autonomia da escolha didática docente, baseada numa reflexão constante da própria prática, aliando as ações em sala de aula às teorias educacionais mediante a formação continuada, que garanta um maior domínio e autocrítica do processo didático-pedagógico de nossos professores.

As questões frequentes quanto à organização Didático-Pedagógica no que tange à evasão, foram as seguintes:

- Reprovações constantes



A maioria dos respondentes considera este aspecto como fator Relevante da evasão (28,3%), seguido por um número significativo de respostas considerando-o Muito Relevante (25,9%) e Determinante (24,4%). Neste caso, as reprovações constantes estariam ligadas ao acúmulo de “Dependências”, ou seja, de unidades curriculares reprovadas pelo estudante que deverão ser cursadas posteriormente. Para tanto, é necessário considerarmos que os estudantes ingressantes, precisam de orientações para a construção da autonomia na organização da sua vida escolar. O NUGED como um Núcleo de Apoio de Gestão, tende a realizar boa parte destes acompanhamentos e orientações pedagógicas. Processo este que necessita ser avaliado e sistematizado para garantir maior eficiência ao processo. No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento da autonomia também é papel do docente no cotidiano da prática escolar e que a formação de professores é um fator importante para o sucesso desse processo.

- Dificuldades de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência).

Entre os respondentes 34,6% acreditam que a dificuldade de adaptação à organização didático-pedagógica é fator relevante quanto aos dados de evasão na instituição. O item está muito relacionado ao processo de ambientação e acompanhamento do ingressante em ambiente escolar. No entanto, o mesmo não teve dados expressivos nos quesitos “muito relevante” e “determinante”, desta maneira, entende-se que é um item que poderá ser aprimorado em alguns cursos/*campi*, mas que não possui necessidade expressiva de mudanças nas regulamentações institucionais.

- Didática utilizada em sala de aula pelos professores

Nesse item foi apontado como relevante 33,2%, muito relevante 16,6% e determinante 7,3%, totalizando 57,1% de relevância para a comunidade ouvida. Nota-se, a partir destes índices que há muito que melhorar nas questões didáticas e metodológicas, sendo urgente o investimento de esforços para a implantação de um programa de formação continuada de professores e servidores que lidam com questões pedagógicas.

- Dificuldade com o modelo de avaliação adotado.

A dificuldade com o modelo de avaliação adotado foi considerado por 38,5% dos respondentes como pouco relevante. No entanto, outros 33,2% afirmaram ser este um fator relevante. Dentre os documentos regulamentadores, citam-se os principais pressupostos para nortear a avaliação na prática pedagógica no Regulamento da Organização Didático-



Pedagógica dos Cursos Técnicos Integrados e dos Cursos de Graduação: de adaptação à organização didático-pedagógica.

a) **A avaliação deve estar de acordo com o plano de ensino** (artigo 27, inciso I): Um dos objetivos centrais de uma avaliação da aprendizagem é a reflexão da prática docente. Assim, o professor deve planejar (plano de ensino) definindo suas metas e objetivos de ensino de acordo com as ementas pré-determinadas que serão posteriormente quantificados mediante a avaliação da aprendizagem. Entende-se dessa maneira que a avaliação é um instrumento importante de indicação do desenvolvimento da disciplina e da turma planejada pelo professor.

b) **Deverá ser compreendido o valor qualitativo e quantitativo nas avaliações** (Art. 28): O documento especifica a importância de no processo de avaliação não seja levado em conta apenas a nota quantitativa, mas a evolução e o desenvolvimento do aluno durante a disciplina. Destaca-se, assim, a importância do acompanhamento do desenvolvimento dos alunos em sala.

c) **Estabelecer previamente os critérios avaliativos de cada instrumento de avaliação** (Art. 29). Os critérios de avaliação devem ser definidos de acordo com os objetivos previstos e com o instrumento utilizado para a verificação da aprendizagem. Estes devem ser estabelecidos e informados aos estudantes em tempo hábil para que, durante as atividades de ensino, possam gerir de forma consciente a própria aprendizagem. Sabendo o quanto e de que forma serão cobrados os conteúdos, habilidades e competências trabalhadas em cada disciplina, os estudantes passam a sujeitos ativos durante todo o processo.

d) **As avaliações deverão ser computadas em duas notas N1 e N2** (Art. 29): Cada nota deverá, de acordo com o documento, ser o resultado de **múltiplas avaliações** e deverá totalizar num quantitativo de 0 a 10. Não é recomendado que a avaliação bimestral seja fruto de um único instrumento de avaliação, sob pena de se desconsiderar todo o desenvolvimento do estudante nos seus aspectos qualitativos.

e) **Segunda chamada** (Art. 30): O aluno tem o prazo de dois dias para apresentar na CEREL requerimento com documentos comprobatórios que justifiquem a necessidade da segunda chamada.

f) **Devolutiva da avaliação** (Art. 32): É de direito de o estudante ter o retorno dos resultados da avaliação, o mais rápido possível. Só assim, terá condições de analisar os



avanços e dificuldades que ainda apresenta e tomar decisões sobre as ações necessárias para saná-las e atingir melhor desempenho.

Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de graduação:

a) **Média semestral 7,0** (Art. 27).

b) **Ampla divulgação das datas de avaliações** (Art. 28): Tal medida auxilia o estudante no planejamento de suas ações visando à preparação para as avaliações.

c) **Divulgação dos resultados** (Art. 29): Na graduação, também faz parte do processo de ensino e aprendizagem o monitoramento da própria evolução feito pelo aluno e pelo professor. Isso só poderá ocorrer se os critérios avaliativos são claros e se o retorno das atividades avaliativas é feito em tempo hábil. Analisando o próprio desempenho, o estudante deverá planejar ações para garantir a continuidade da aprendizagem, seja por meio de revisão de conteúdos ou reforço, seja pelo investimento em novos estudos.

d) **Segunda chamada** (Art. 30): O aluno tem o prazo de dois dias para apresentar na CEREL requerimento com documentos comprobatórios que justifiquem a necessidade da segunda chamada.

Com base nas regulamentações apresentadas acima, e respeitando os princípios didático-pedagógicos da instituição, se propõe uma avaliação que seja parte fundamental de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, mediante uma práxis avaliativa. Tais percepções pedagógicas, no entanto, necessitam de constante formação docente e debates que fomentem o aprimoramento das técnicas avaliativas em uma socialização sistêmica.

- Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes.

Esse item também não foi apontado como prioridade pelos respondentes. No entanto, evidenciaram-se dados expressivos que deverão ser mais bem averiguados, compreendendo as necessidades específicas de cada *campus*. De acordo com a pesquisa, 31,7% consideram este item pouco relevante, contudo, 25,9% acreditam ser relevante. Até o presente momento a instituição possui os seguintes programas institucionais que deverão ser avaliados para a garantia de uma sistematização eficaz: Programa de Permanência e Êxito (PRAPE), Programa de Monitoria e horário de atendimento inclusos na carga horária do docente.

- Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros.

Os *campi* do IFMS começaram a ser implantados e organizados a partir da Lei de criação dos Institutos Federais, em 2008. O início das atividades deu-se em sede provisória



na maioria dos *campi*, a partir de 2010, com adequação de espaços e equipamentos durante a fase de implantação. Estes fatos observados na implantação podem ter influenciado os resultados deste aspecto quanto a sua interferência nos dados da evasão. Conforme a pesquisa, 16,6% acreditam que este item é fator irrelevante para a evasão, outros 22,4% afirmaram ser pouco relevante, 23,4% responderam ser relevante, 18,5% muito relevante e 19% determinante. Assim, compreende-se que este item é singular a cada *campus* e deverá ser tratado conforme as necessidades específicas que deverão ser levantadas posteriormente pelas Comissões Locais.

5.3.2.1 Análise de questões frequentes quanto à organização Didático-Pedagógica no que tange à Retenção:

- Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor.

A metodologia de ensino foi considerada por 40,5% dos respondentes como fator relevante de evasão. Sabemos que a escolha da metodologia a ser utilizada em sala de aula é responsabilidade do professor, ou seja, o docente pode escolher suas técnicas de ensino bem como sua fundamentação pedagógica, desde que se mantenha dentro os princípios regulamentados pela instituição. O objetivo do IFMS, como uma organização em rede, neste sentido, é garantir que o docente tenha consciência dos princípios que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica, bem como suas práticas metodológicas, mediante uma formação continuada que permita a reflexão do fazer pedagógico.

Outros quatro itens, discutidos anteriormente neste documento também são destaques quando se verifica os aspectos relacionados à retenção:

- Dificuldade com o modelo de avaliação adotado (37,6% consideram relevantes);
- Estrutura Deficitária do ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros (27,3% consideram relevante);
- Dificuldades de adaptação à organização didático-pedagógica regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência - (29,8% consideram relevante).

A aproximação dos fatores relevantes nas duas primeiras questões da pesquisa revela que há, em nosso caso, uma relação direta entre os fatores que contribuem para a retenção e os fatores que contribuem para a evasão, nos levando a supor, inclusive, que a retenção é um dos importantes motivos que levam a evasão.



5.3.3 Fatores do Desempenho Acadêmico

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMS (PDI) 2014-2018 estabelece que na avaliação do rendimento escolar deverão ser considerados tanto os aspectos qualitativos quanto quantitativos no percurso de aprendizagem do estudante, e não apenas os resultados finais. E em cada instrumento de avaliação devem ser consideradas as aprendizagens que o aluno evidenciará.

Frente a essas questões que embasam as ações de análise do desempenho acadêmico do estudante do IFMS, foram utilizados dados do levantamento qualitativo realizado pela Comissão Central de Elaboração e Acompanhamento do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

Ao analisar os resultados do levantamento qualitativo no enfoque do Desempenho Acadêmico que foi respondido por estudantes (evadidos e matriculados), docentes e técnicos administrativos do IFMS, obteve-se o seguinte panorama, quando perguntado que causas levam à evasão do estudante do IFMS:

- Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos), considerado determinante (25,4%) e muito relevante (30,7%);
- Dificuldade de adaptação à vida estudantil ou habilidade de estudo, considerado determinante (13,2%) e muito relevante (24,4%) e relevante (40,5%);
- Desmotivação dos estudantes acerca do curso escolhido, considerado determinante (10,7%) e muito relevante (18,5%) e relevante (35,6%);
- Escolha precoce da profissão decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos determinante (12,2%) e muito relevante (16,1%) e relevante (33,2%).

No que tange à retenção/reprovação do estudante do IFMS, foram apontados como principais fatores, relacionados à categoria desempenho acadêmico:

- Falta de hábitos de estudo, considerado como determinante (39,5%), muito relevante (31,2%) e relevante (20,5%);
- Dificuldade nas habilidades de estudos, considerado como determinante (23,4%), muito relevante (35,1%) e relevante (31,7%);



- “Dificuldade nas habilidades de estudos” e “Dificuldade de adaptação aos estudos na área do curso (disciplinas técnicas)”, considerado como determinante (16,6%), muito relevante (34,1%) e relevante (38%);
- Desmotivação para os estudos de um modo geral, considerado como determinante (24,4%), muito relevante (24,4%) e relevante (31,7%);
- Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor, considerado como determinante (5,4%), muito relevante (17,1%) e relevante (40,5%).

Quando perguntado quais fatores mais contribuem para o êxito dos estudantes do IFMS obteve-se o seguinte resultado:

- Bons hábitos e rotina de estudos, considerado como determinante (54,6%), muito relevante (28,8%) e relevante (14,1%);
- “Habilidades de estudos bem desenvolvidas”, considerado como determinante (39,5%), muito relevante (35,6%) e relevante (21%);
- Motivação para os estudos de um modo geral, considerado como determinante (33,2%), muito relevante (41%) e relevante (20,5%);
- Identificação com a área do curso (disciplinas técnicas ou exatas), considerado como determinante (30,2%), muito relevante (40,5%) e relevante (23,4%);
- Boa formação escolar anterior (conteúdos), considerado como determinante (32,2%), muito relevante (37,1%) e relevante (23,4%);
- Motivação acerca do curso escolhido, considerado como determinante (24,9%), muito relevante (41%) e relevante (26,8%).

A análise dos fatores que compreendem a categoria Desempenho Acadêmico revela também uma proximidade dos fatores que levam à retenção e à evasão. Em suma, os motivos que levam os estudantes a um baixo desempenho, acabam por interferir mais tarde, na decisão pelo abandono do curso. Tais questões foram, ainda, evidenciadas quando perguntado quais os fatores que contribuem para o êxito dos estudantes. O que leva ao êxito dos estudantes é proporcionalmente inverso aos fatores que levam ao baixo desempenho ou evasão. Em outras palavras, se a falta de hábitos de estudo, prejudica o desempenho e a permanência do estudante, da mesma forma os resultados da investigação apontam que bons hábitos de estudo contribuem para o êxito.



As constatações resultantes da análise qualitativa dos dados servirão à comissão de Elaboração do Plano Estratégico como subsídios para a elaboração do plano de ações institucionais e locais, por *campi*.

5.3.4 Fatores Socioeconômicos

Quanto ao levantamento qualitativo no enfoque de fatores socioeconômicos foi questionado sobre os motivos pelos quais os estudantes do IFMS abandonam o curso. Foram apontadas como principais causas de evasão:

- Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte, considerado como determinante (22,4%), muito relevante (17,1%) e relevante (20%);
- Dificuldade financeira, considerado como determinante (13,7%), muito relevante (15,6%) e relevante (28,3%);
- Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho, considerado como determinante (11,2%), muito relevante (16,6%) e relevante (26,8%);

De certa forma, há um equilíbrio entre as opiniões analisadas, sobre o fato de o estudante ter que trabalhar para se manter, ou auxiliar no provento da família, impedindo-o de conseguir se dedicar ao curso devido à jornada de trabalho, levando-o a desistir dos estudos.

Já no que concerne à opinião apenas dos estudantes evadidos, a condição financeira é vista como um fator determinante para o processo de abandono do curso.

Quando questionados sobre os problemas socioeconômicos que levam à retenção/reprovação do estudante do IFMS, foram apontadas por estudantes, docentes e técnico-administrativos, como principais causas de retenção/reprovação:

- Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho, considerado relevante (26,8%), muito relevante (19,5%) e determinante (13,2%);
- Dificuldade financeira, considerado relevante (32,2%) muito relevante (18,5%) e determinante (12,2%).

No tocante aos estudantes evadidos, percebe-se que conciliar estudos com o trabalho também foi identificado pela categoria como sendo um fator determinante no processo de retenção/reprovação.

No quesito dificuldade financeira, é apontada pela maioria a dificuldade de o estudante comparecer nos horários para atendimento individualizado (permanência). Nos horários de permanência os estudantes teriam a oportunidade de dirimir dúvidas



relacionadas aos conteúdos, em atendimento individualizado com os docentes, e também diminuir as possibilidades de retenção/reprovação nas unidades curriculares.

Nota-se, pelos registros feitos durante o atendimento pelo NUGED e nos registros de questão específica na Avaliação do Docente pelo Discente, que o fato do horário de permanência ocorrer no contraturno acadêmico, acaba sendo o principal motivo de não frequentarem o horário de permanência.

Quanto aos fatores socioeconômicos que contribuem para o êxito dos estudantes são apontados por estudantes, docentes e técnico-administrativos, como principais fatores que contribuem para o êxito:

- Condição financeira, considerado relevante (32,2%), muito relevante (14,1%) e determinante (9,3%);
- Recebimento de auxílio da Assistência Estudantil, considerado relevante (34,1%), muito relevante (23,4%) e determinante (18%).

Na visão dos estudantes evadidos, há certo equilíbrio na identificação do fator condição financeira como determinante e pouco relevante no processo de êxito dos estudantes. O que nos leva a crer que não há um fator que se destaque, para os estudantes evadidos, como facilitador do desempenho acadêmico.

Por fim, no que diz respeito ao recebimento da assistência estudantil como sendo um aspecto que contribui para com o êxito do estudante, foi definido pelos estudantes evadidos, como fator determinante e muito relevante.

Em suma, após a análise dos dados qualitativos levantados, observa-se a importância da política de assistência estudantil, destinada aos estudantes em vulnerabilidade social, para sua trajetória estudantil na minimização das causas da evasão, da exclusão social, contribuindo assim para o êxito dos estudantes.

5.3.5 Sistematização dos Dados

Nos dias 11 e 12 de novembro de 2015, a Comissão Central de Planejamento Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes, reuniu-se na cidade de Campo Grande, na sede da Reitoria, para análise dos dados apresentados a partir das respostas do primeiro questionário e do levantamento feito com o NUGED (Anexos I e II). O objetivo desta reunião foi interpretar os dados mediante as realidades vivenciadas nos *campi*. A partir dessas



informações, foram elaborados quadros referenciais, elencando os itens que mais se destacaram dentre os fatores que causam a evasão e retenção dos estudantes:

Quadro VIII - Fatores que causam a Evasão dos Estudantes, por ordem de relevância, observadas na coleta feita pelo questionário e junto ao NUGED.

| Ordem | Item | Fatores que influenciam na Evasão |
|-------|------|---|
| 1º | 1 | Dificuldade pessoal de adaptação à vida estudantil ou habilidades de estudos. |
| 2º | 2 | Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). |
| 3º | 4 | Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. |
| 4º | 5 | Desmotivação dos estudantes acerca do curso escolhido. |
| 5º | 6 | Didática utilizada em sala de aula pelos professores. |
| 6º | 7 | Reprovações constantes. |
| 7º | 13 | Dificuldades de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). |
| 8º | 15 | Dificuldade financeira. |
| 9º | 16 | Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte. |
| 10º | 19 | Falta de apoio da família. |

Fonte: Questionário tabulado em 12/11/2015.

Quadro IX - Fatores que causam a Retenção dos Estudantes

| Ordem | Item | Fatores que causam na Retenção |
|-------|------|---|
| 1º | 2 | Dificuldade de adaptação aos estudos na área do curso (disciplinas técnicas). |
| 2º | 3 | Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). |
| 3º | 4 | Falta de hábitos de estudo. |
| 4º | 5 | Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. |
| 5º | 7 | Desmotivação para os estudos de um modo geral. |
| 6º | 8 | Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor. |
| 7º | 9 | Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. |
| 8º | 13 | Dificuldades de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). |
| 9º | 14 | Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência). |
| 10º | 15 | Falta de apoio da família. |

Fonte: Questionário tabulado em 12/11/2015.



5.3.6 Ações de intervenção

As estratégias de intervenção são propostas a partir do diagnóstico quantitativo e qualitativo apresentados anteriormente neste documento. O objetivo é atender de maneira sistêmica as necessidades de nossos estudantes para a garantia de permanência e êxito nos cursos ofertados pela instituição. Para tanto, é necessário avaliar as estratégias existentes e implantadas anteriormente para garantir sua eficácia, bem como, manter um sistema avaliativo de todas as ações para adequação das mesmas de acordo com as singularidades de cada *campus*. Observar o Quadro X - Fatores, Estratégias de Intervenção e os atores envolvidos.

A partir da identificação dos principais fatores que causam a evasão e a retenção foram elaboradas pelos *campi* e Pró-reitorias algumas estratégias de intervenção, que serão balizadoras das ações propostas, com base nos dados levantados. Cada ação está relacionada ao setor responsável e o prazo de sua realização. Para maior clareza, colocou-se o objetivo que pretendemos alcançar, bem como a meta e indicadores que utilizaremos.



Quadro XII - Fatores, Estratégias de Intervenção e os atores envolvidos para o combate a Evasão.

| ATORES ENVOLVIDOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA COMBATER A EVASÃO | | | | | | METAS E INDICADORES DAS CAUSAS DA EVASÃO | | | |
|---|---|--|-------------------------------------|------------------------|-------------------|--|---|---------------|---------------------|
| ITEM DO QUESTIONÁRIO | PRINCIPAIS FATORES QUE CAUSAM EVASÃO | ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFMS (COMO?) | QUEM? (RESPONSÁVEL) | QUANDO (PERÍODO) | QUEM? (REALIZARÁ) | OBJETIVO | METAS | INDICADORES | CÁLCULO INDICADORES |
| 1 | Dificuldade pessoal de adaptação à vida estudantil ou habilidades de estudos. | Promover formação junto ao NUGED, a fim de estimular o trabalho com os estudantes no <i>campus</i> . | PROEN | Início em Maio de 2016 | DIREB DIRES | Apoiar a formação continuada aos servidores com referência nos fatores identificados a fim de subsidiar as ações do Planejamento estratégico Institucional de Permanência e Êxito - PEIPEE | Reduzir a dificuldade de adaptação à vida estudantil em 50% | Não se aplica | Não se aplica |
| | | Desenvolver programa de ambientação dos estudantes com encontros de turmas ingressantes e orientação para vida acadêmica | NUGED Coordenadores de Curso/Exo | | NUGED | Instigar o sentimento de pertencimento ao IFMS, apoiando a consolidação da identidade institucional. | | | |



| | | | | | | | | | |
|---|---|--|--|---|--|--|---|--|---|
| 2 | Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | Promover oficinas de aprendizagem / ou nivelamento abordando os conteúdos que os estudantes demonstram mais dificuldade. | Docentes dos <i>campi</i> e demais proponentes | Início em Maio a Dezembro/2016 (Calendário Acadêmico) | Docentes que ministram unidades curriculares aos estudantes apresentem mais dificuldades | Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas nos <i>campi</i> que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos. | Reduzir em 20% a deficiência de conteúdos anteriores. | Analisar as questões do Exame de Seleção Conteúdos anteriores recuperados. | (Matrículas finalizadas evadidas/matrículas atendidas) * 100 ou (Nota da prova diagnóstica final - nota da prova diagnóstica inicial: Nota da prova diagnóstica inicial) * 100 |
| 4 | Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | Ampliar as ações da Assistência Estudantil (TCC, monitoria, auxílios (transporte, permanência) Ampliar o número de bolsas de iniciação científica Ampliar as oportunidades de estágio não obrigatório (remunerado) | PROEN, PROPI PROEX | Início em Abril/Maio 2016 (Calendário Acadêmico) | Diretorias responsáveis pelos editais que envolvem recursos da Assistência Estudantil | Minimizar as dificuldades socioeconômicas que impedem o estudante de permanecer na instituição | Reduzir em 20% o número de estudantes que necessitam trabalhar. | Taxa de evasão dos alunos atendidos pela assistência estudantil Estudantes que deixam de trabalhar para se dedicar aos estudos. | (Matrículas finalizadas evadidas/matrículas atendidas) * 100 filtrada nos alunos assistidos pela assistência estudantil |
| 5 | Desmotivação dos estudantes acerca do curso escolhido. | Promover rodas de conversa com estudantes antes egressos ou de semestres mais avançados. | PROEX | Início em 2016 – Período Letivo (Calendário | Estudantes egressos | Instigar o sentimento de pertencimento ao IFMS, apoiando a | Elevar em 50% a quantidade | Não se aplica | Não se aplica. |



| | | | | | | | | | |
|---|---|---|------------------------------------|---|-----------------------------|--|---|--|--|
| | | Promover rodas de conversa com profissionais externos que atuem na área para incentivar o estudante a permanecer no curso. | Coordenadores de Curso/Eixo | Acadêmico) | Coordenadores de Curso/Eixo | consolidação da identidade institucional. | de de estudantes com a opção mais adequada para a escolha do curso. | | |
| | | Promover melhorias na divulgação dos cursos do IFMS com ênfase no perfil do egresso e nas disciplinas que estruturam o curso. | ASCOM e Programadores visuais | | ASCOM | | | | |
| 6 | Didática utilizada em sala de aula pelos professores. | Promover Formação Continuada de professores, para o uso consciente das diversas metodologias de ensino mediante a reflexão de uma práxis educativa. | PROEN DIGEP | Início em 2016 – Períodos Letivo (Calendário Acadêmico) | DIREB DIGEP | Apoiar a formação continuada aos servidores com referência nos fatores identificados a fim de subsidiar as ações do Planejamento estratégico Institucional de Permanência e Êxito - PEIPEE | Melhorar em 20% as notas dos docentes neste quesito na avaliação do docente pelo discente | Análise do Relatório de avaliação do docente pelo discente | (Média dos docentes neste item - média anterior) * 100 |
| | | Promover eventos/encontros para relatos de experiências de práticas exitosas. | NUGED | | Pedagogo | | | | |
| | | Realizar Grupos de estudos | NUGED e PROEN | | Pedagogo DIREB DIREB | | | | |
| | | Organizar a formação de professores incluindo questões relativas à concordância entre estilos de ensino e estilos de | Pedagogas assessoradas pela PROEN. | Semana Pedagógica | Proen e <i>campus</i> | Elevar os índices de aprovação nas unidades curriculares e conclusão do curso dentro do prazo previsto | Reduzir em 50% a taxa de reprovações. | Taxa de Reprovação | (Reprovados/nº de matrículas atendidas) * 100 |



| | | | | | | | | | |
|---|------------------------|--|---------------------------------------|--|----------------|----------------------|--|--|--|
| 7 | Reprovações constantes | aprendizagem e à avaliação processual. | | | | para integralização. | | | |
| | | Definir rotina de acompanhamento e lançamento de notas e frequências de diário de classe a fim de promover o monitoramento do desempenho do estudante durante todo o período letivo. | Coordenações assessorados pela Dirga. | Fluxo contínuo com início em 2016.1 | Campus e Proen | | | | |
| | | Realizar reuniões com as famílias dos estudantes que vem apresentando baixo desempenho -(incluir os professores nesse processo). | Nuged, coordenadores e docentes | Após o resultado das primeiras avaliações | Campus | | | | |
| | | Aluno (copiar o item de retenção) | | | | | | | |
| | | Criação de um programa específico para os Conselhos de Classe ou interface de acesso para aos dados dos estudantes SIGAEDU e Questionário socioeconômico. | DIRTI | Semestralmente | Campus | | | | |
| | | Criação de instrumento de coleta de dados ou de novo registro do Conselho de Classe | Comissão e PROEN | Final do Período Letivo (Calendário Acadêmico) | Comissão Local | | | | |



| | | | | | | | | | |
|----|---|---|-----------------------------|----------------------------|---|--|---|--|--|
| 8 | Dificuldades de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | Recolher propostas para a revisão do regulamento da organização didático-pedagógica. | Nuged e PROEN | No ano letivo de 2016 | Pedagogos DIREB DIRES DIRGA | Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas nos <i>campi</i> que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos. | Reduzir a dificuldade de adaptação. | Não se aplica | Não se aplica |
| | | Realizar reuniões entre NUGED e pais e estudantes para tratar da organização didática dos cursos. | Nuged | | Pedagogos | | | | |
| | | Orientar e acompanhar estudante/família- na realização das matrículas | Nuged Coordenadores de Eixo | | Pedagogos Coordenadores de Eixo | | | | |
| 9 | Dificuldade financeira. | Ampliar as ações- da Assistência Estudantil | PROEN | Ano letivo 2017 | Diretoria responsável pela Assistência Estudantil | Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas nos <i>campi</i> que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos. | Diminuir a dificuldade financeira aumentando o número de bolsas em 5 %. | Taxa de evasão dos alunos atendidos pela assistência estudantil. | (Matrículas finalizadas evadidas/matriculadas atendidas) * 100 filtrada nos alunos assistidos pela assistência estudantil. |
| | | Ofertar merenda escolar | PROEN | | Diretoria responsável pela Assistência Estudantil | | | | |
| | | Gerenciar as ações- de aquisição e manutenção do passe estudantil | NUGED/DIRGE | Ano letivo 2016 | Nuged/DIRGE | | | | |
| 10 | Distância de casa ao Instituto, aliada | Verificar parcerias junto à prefeitura a | DIREN | Início em 1o semestre 2016 | Diretor de Ensino, Pesquisa | Apoiar a implantação de | | | |



| | | | | | | | | | |
|----|-------------------------------------|--|--------------------------|-------------------------|------------|--|---|---|----------------------------|
| | à dificuldade de transporte. | fim de melhor atender os estudantes do IFMS, bem como oferta de Auxílio Transporte (assistência estudantil). | | | e Extensão | ações preventivas e corretivas nos <i>campi</i> que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos. | | | |
| 11 | Falta de apoio da família. | Promover reunião de pais para discutir temas relacionados à formação estudantil. | NUGED | Início 1º semestre 2016 | NUGED | Promover articulação da família do estudante com o IFMS. | Realizar no mínimo duas reuniões semestrais para cada item. | Número de reuniões e participação nas reuniões. | Contagem dos participantes |
| | | Promover reunião de pais para discutir temas relacionados ao desempenho nas unidades curriculares. | Coordenadores e docentes | Início 1º semestre 2016 | DIREN | | | | |

Quadro XIII - Fatores, Estratégias de Intervenção e os atores envolvidos no combate a Retenção.

| ATORES ENVOLVIDOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA COMBATER A RETENÇÃO | | | | | | METAS E INDICADORES DAS CAUSAS DA RETENÇÃO | | | |
|---|--|---|---------------------------------|-------------------------|--|---|--------------------------------------|------------------|------------------------------------|
| ITEM DO QUESTIONÁRIO | PRINCIPAIS FATORES QUE CAUSAM A RETENÇÃO | ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFMS (COMO?) | QUEM? (SERÁ O RESPONSÁVEL) | QUANDO (PERÍODO) | QUEM? (REALIZARÁ) | OBJETIVO | METAS | INDICADORES | CÁLCULO INDICADORES |
| 1 | Dificuldade de adaptação aos estudos na área do curso (disciplinas técnicas). | Realizar oficina de aprendizagem das disciplinas técnicas para nelas abordar além dos conteúdos, os métodos de estudo específicos | Coordenadores de Eixo, Docentes | Início 1º semestre 2016 | Docentes que ministram aulas de disciplinas técnicas | Elevar os índices de aprovação nas unidades curriculares e conclusão do curso dentro do prazo previsto para integralização. | Diminuir em 10 % o número de retidos | Taxa de retenção | (Retidos/Matriculas atendidas)*100 |



| | | | | | | | | | |
|---|---|--|------------------|-------------------------|---|--|---|--|-------------------------------------|
| 2 | Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | da área. Promover oficinas de aprendizagem abordando os conteúdos que os estudantes demonstram mais dificuldade. Fazer o levantamento numa avaliação diagnóstica. Promover atividades extensionistas com Instituições de Ensino | NUGED DIREN | Início 1o semestre 2016 | Docentes dos <i>campi</i> Estudantes | Elevar os índices de aprovação nas unidades curriculares e conclusão do curso dentro do prazo previsto para integralização. | Diminuir em 10 % o número de retidos | Taxa de retenção | (Retidos/Matrículas atendidas) *100 |
| 3 | Falta de hábitos de estudo. | Promover a Formação dos professores para práxis educativa efetiva | PROEN e NUGED | Ano letivo 2016 | NUGED, DIRES, DIREB, Docentes | Apoiar a formação continuada aos servidores com referência nos fatores identificados a fim de subsidiar as ações do Planejamento estratégico Institucional de Permanência e Êxito - PEIPEE | Diminuir em 10 % o número de retidos | Taxa de retenção | (Retidos/Matrículas atendidas) *100 |
| | | Realizar o acompanhamento sistemático do NUGED em parceria com os pais | NUGED | | Pedagogos, Assistente Social, Psicólogo | Fortalecer a articulação da família do estudante com o IFMS | | | |
| 4 | Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho | Ampliar as ações da Assistência Estudantil | PROEN | Início 1o semestre 2016 | Diretorias responsáveis pelos editais que envolvem recursos da Assistência Estudantil | Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas nos <i>campi</i> que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos. | Diminuir em 10 % o número de estudantes retidos, atendidos pela Assistência estudantil em 2016. | Taxa de retenção dos alunos atendidos pela assistência estudantil. | (Retidos/Matrículas atendidas) *100 |
| | | Ampliar o número de bolsas de iniciação científica | PROPI | | | | | | |
| | | Ampliar o número oportunidades de estágios | PROEX | | | | | | |



| | | | | | | | | | |
|---|--|--|-------------------------------|---------------------------|--|---|---|---|-------------------------------------|
| 5 | Desmotivação para os estudos de um modo geral. | remunerados Promover grupos de estudos com atividades lúdicas entre estudantes egressos ou de semestres mais avançados. | PROEX/NUGED | Ano letivo 2016 | Estudantes egressos ou de semestres passados | Instigar o sentimento de pertencimento ao IFMS, apoiando a consolidação da identidade institucional. | Diminuir em 10 % o número de retdos | Taxa de retenção | (Retidos/Matrículas atendidas) *100 |
| | | Promover melhorias na divulgação dos cursos do IFMS com ênfase no perfil do egresso | ASCOM e Programadores visuais | | ASCOM | | | | |
| 6 | Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor. | Formação Continuada de professores, estimulando o uso de metodologias ativas. | PROEN e DIGEP | Início ano letivo de 2016 | DIRES DIREB DIGEP | Apoiar a formação continuada aos servidores com referência nos fatores identificados a fim de subsidiar as ações do Planejamento estratégico Institucional de Permanência e Êxito - PEIPEE | Melhorar o desempenho dos docentes na ADD, nas questões que se referem à metodologia. | Não se aplica | Não se aplica |
| | | Promover encontros com os docentes para relatos de experiências de práticas exitosas. | NUGED | | Pedagogo | | | | |
| | | Promover Grupos de estudos | NUGED e PROEN | | Pedagogo DIREB DIRES | | | | |
| 7 | Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | Promover a Formação continuada de docentes abordando avaliação. | PROEN e DIGEP | Início ano letivo 2016 | DIRES DIREB DIGEP | Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas nos campi que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos. | Melhorar o desempenho dos docentes na ADD, nas questões que se referem a metodologias | Questão específica na avaliação do docente pelo discente. | |
| | | Promover encontros com os docentes para relatos de experiências de práticas exitosas. | NUGED/DIREN | | Pedagogo | | | | |
| | | | | | | | | | |



| | | | | | | | | | |
|----|--|---|-----------------------------|-----------------|---|--|---|--|--|
| | | | | | | | dos estudantes no resultado final das disciplinas. | avaliação do docente pelo discente. | |
| 8 | Dificuldades de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | Recolher propostas para a revisão do regulamento da organização didático pedagógica. | Nuged e PROEN | Ano letivo 2016 | Pedagogos DIREB DIRES | Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas nos <i>campi</i> que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos. | Realizar duas reuniões por semestre | Número de participantes (lista de presença nas reuniões). | |
| | | Promover reuniões entre NUGED, pais e estudantes para tratar da organização didática dos cursos, formalizando compromissos. | Nuged | | Pedagogos | | | | |
| | | Acompanhar a realização das matrículas. | Nuged Coordenadores de Eixo | | Pedagogos Coordenadores de Eixo | | | | |
| 9 | Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência). | Ampliar as ações da assistência estudantil | PROEN | Ano letivo 2016 | Diretoria responsável pela Assistência Estudantil | Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas nos <i>campi</i> que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos. | Diminuir em 10 % o número de estudantes retidos, atendidos pela Assistência estudantil em 2016. | Taxa de retenção dos alunos atendidos pela assistência estudantil. | Retidos atendidos pela assistência estudantil/Matrículas atendidas) *100 |
| | | Promover parceria com prefeituras para o transporte de estudantes onde não há transporte coletivo | DIRGE | | Direção geral dos <i>campi</i> | | | | |
| | | Ofertar merenda escolar | PROEN | | Diretoria responsável pela Assistência Estudantil | | | | |
| 10 | Falta de apoio da família. | Promover reunião de pais para discutir temas relacionados à formação estudantil. | NUGED | Ano letivo 2016 | NUGED | Promover articulação da família do estudante com o IFMS. | Realizar duas reuniões por semestre | Número de participantes (lista de presença nas reuniões). | |



5.3.7 Identificação da prioridade das ações

Para identificação da prioridade das ações sugere-se a utilização da matriz GUT - Gravidade, Urgência, Tendência. Essa ferramenta possibilitará à Comissão Permanente e aos campi a identificação e classificação das prioridades de forma didática e entendível para os atores envolvidos no processo de implementação do plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS.

Para tanto segue a condução da técnica GUT apoia as pessoas na resolução de questões organizacionais, e orientar a decisão na hora de ver o que é prioridade, ou seja, decisões que envolvem muitas questões. A mistura de problemas por si só gera confusão, e acaba dificultando a visão dos *campi* na identificação dos problemas prioritários e na sua relevância. Nesse caso, é preciso separar cada problema que tenha causa própria e somente após isso, saber qual a prioridade na solução dos problemas identificados.

| IMPORTÂNCIA = G x U x T | | |
|-------------------------|------------------|--|
| G | GRAVIDADE | É o fator impacto financeiro ou qualquer outro dependendo dos objetivos da instituição |
| U | URGÊNCIA | É o fator tempo |
| T | TENDÊNCIA | É o fator tendência(padrão de desenvolvimento) |

Essa técnica GUT apoia as pessoas na resolução de questões organizacionais, e orientar decisões mais complexas, ou seja, decisões que envolvem muitas questões. A mistura de problemas por si só gera confusão, e acaba dificultando a visão dos *campi* na identificação dos problemas prioritários e na sua relevância. Nesse caso, é preciso separar cada problema que tenha causa própria e somente após isso, saber qual a prioridade na solução dos problemas identificados.

A ferramenta matriz GUT - Gravidade, Urgência, Tendência será utilizada no intuito de priorizar os problemas identificados, selecionando-os e escalonando-os, levando em conta sua gravidade, urgência e tendência. De acordo com Deming (1990), os conceitos



essenciais dessa ferramenta de gestão passam pelo entendimento dos três atributos de classificação de problemas, conforme segue:

| Matriz | | Pontuação varia de 1 a 5 |
|------------------|--|--|
| GRAVIDADE | É analisada pela consideração da intensidade ou impacto que o problema pode causar se não for solucionado. Tais danos podem ser avaliados quantitativa ou qualitativamente. | 1.sem gravidade 2.pouco grave 3.grave 4.muito grave 5.extremamente grave |
| URGÊNCIA | É analisada pela pressão do tempo que existe para resolver determinada situação. Basicamente leva em consideração o prazo para se resolver um determinado problema. Pode se considerar como problemas urgentes prazos definidos por lei ou o tempo de resposta para o atendimento a demanda. | 1.pode esperar 2.pouco urgente 3.urgente, merece atenção no curto prazo 4.muito urgente 5.necessidade de ação imediata |
| TENDÊNCIA | É analisada pelo padrão ou tendência de evolução da situação. Você pode analisar problemas, considerando o desenvolvimento que ele terá na ausência de uma ação efetiva para solucioná-lo. Representa o potencial de crescimento do problema, a probabilidade do problema se tornar maior com o passar do tempo. | 1. não irá mudar 2.irá piorar a longo prazo 3.irá piorar a médio prazo 4.irá piorar a curto prazo 5.irá piorar rapidamente |

Para ficar mais prático dividimos em etapas conforme abaixo:

Primeira Etapa (Listagem dos Problemas)

Para iniciarmos com a matriz GUT, primeiro é necessário listar todos os problemas e aspectos relacionados às atividades que você deseja analisar. Naturalmente, você deve listar quais são as principais dificuldades e problemas existentes na empresa, levando em consideração os três pontos à serem analisados dentro da matriz (**gravidade, urgência e tendência**). Durante a montagem da tabela, é importante detalhar corretamente os pontos analisados, contemplando todos os seus aspectos e sendo bem específico, a fim de evitar interpretações confusas e inadequadas. Segue exemplo vide imagem acima.

Segunda Etapa (Pontuação dos Problemas)

Nesta etapa, é dado uma pontuação para cada um dos problemas. As notas são aplicadas de acordo com alguns critérios, que vão desde as situações menos favoráveis (graves) que recebem a nota mais alta (5), até as situações mais favoráveis (leves e brandas) que recebem a menor nota (1). Ao final da pontuação, é identificado o número que mostrará o grau de prioridade dos problemas. Para isso, deve-se multiplicar os quocientes gravidade x urgência x tendência (GxUxT), sendo o problema que obtiver o maior resultado, a principal prioridade a ser corrigida.



No caso da figura acima, o principal problema encontrado foi o de "fazer o backup completo do banco de dados", que atingiu 75 pontos na Matriz GUT.

Terceira Etapa (Classificação dos Problemas)

Após identificar, listar e através da multiplicação dos fatores (gravidade, urgência e tendência), atribuir as notas de cada um dos principais problemas identificados, é necessário traçar o plano de ação em relação aos mesmos, levando em consideração cada um dos aspectos da matriz e a classificação (ranque final) dos problemas inseridos nela.

É válido ressaltar, que a fim de otimizar a tomada de decisão, também é interessante considerar cada um dos fatores de modo isolado, sempre observando suas particularidades e seu grau de relevância. Para deixar essa questão mais clara, podemos especificar os aspectos da seguinte forma.

Elementos da Matriz GUT

É válido ressaltar, que a fim de otimizar a tomada de decisão, também é interessante considerar cada um dos fatores de modo isolado, sempre observando suas particularidades e seu grau de relevância. Para deixar essa questão mais clara, podemos especificar os aspectos.

| NOTA | GRAVIDADE | URGÊNCIA | TENDÊNCIA ("SE NADA FOR FEITO...") |
|--------------------------------------|---|---|---|
| 5 | Extremamente Grave | Precisa de ação imediata | ...irá piorar rapidamente |
| 4 | Muito grave | É urgente | ...irá piorar em pouco tempo |
| 3 | Grave | O mais rápido possível | ...irá piorar |
| 2 | Pouco grave | Pouco urgente | ...irá piorar a longo prazo |
| 1 | Sem gravidade | Pode esperar | ...não irá mudar |
| O que representa cada item da matriz | Representa o possível dano ou prejuízo que pode decorrer de uma situação. Ele é analisado pela consideração da intensidade ou impacto que algum dos problemas em análise podem ocasionar caso venha a ocorrer. Seus danos podem ser avaliados de forma quantitativa ou qualitativa, com seus efeitos sendo analisados a médio e longo prazo. Sua pontuação segue o critério de um problema extremamente grave (5), até um problema secundário - sem gravidade alguma (1). | Representa a questão do tempo que existe para resolver um problema, ou uma dada situação. Em termos mais simples, esse aspecto é analisado pela pressão que o tempo impõe, levando em consideração os prazos para a resolução do problema. Quanto maior a urgência, menor será o prazo disponível para resolver o problema em questão e vice versa. A pontuação da urgência de um problema varia desde a necessidade de uma ação imediata (5), até a decisão de que um problema pode esperar (1). | Esse aspecto representa o potencial de crescimento do problema e a probabilidade dele se tornar maior com o passar do tempo. Nesse quesito é preciso analisar o padrão ou a tendência de evolução da situação. A pontuação da tendência de um problema acontece a partir da classificação de que ele irá piorar rapidamente (5), ou de que apenas não irá mudar (1). Todos os aspectos supracitados podem ser frutos de uma soma que complementa o fator multiplicador da Matriz GUT. Vale ressaltar, que no momento da atribuição das notas deve-se levar em conta, principalmente, o caráter tendencioso do problema. |

Fonte: Comissão



A Matriz Gut atua justamente nesse aspecto, selecionando e escalonando os problemas, e levando em conta os principais impactos positivos e negativos que a correção dos mesmos pode trazer.

Priorizará o que foi mais evidente, conforme acima, a dificuldade relativa à formação escolar anterior foi a mais relevante, com isso ela deve ser a primeira ação a ser atacada. Para isso deve observar o quadro XII e XII, para verificar qual será a estratégia a ser adotada para resolver esse problema.

A Matriz GUT é uma ferramenta excepcional para todo e qualquer gestor, projeto, programa, pois possibilita uma avaliação quantitativa e qualitativa, fornecendo números consistentes e com um específico grau de prioridade. Com ela, torna-se possível priorizar ações corretivas e preventivas que reduzem, ou extinguem os diversos problemas identificados.

Podemos dizer, que a Matriz GUT é uma ferramenta para a tomada de decisão e resolução de problemas, principalmente quando a gestão é democrática e participativa, uma vez que você pode utilizar esta ferramenta para inúmeras situações, sempre com a certeza de que o resultado final será além do satisfatório.

5.4 FASE 4 – CONSOLIDAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Após a conclusão das fases: Fase 1 - Instituição da Comissão Interna Geral, Fase 2 – Elaboração de Diagnóstico Quantitativo, Fase 3 – Elaboração de Diagnóstico Qualitativo, Fase 4 – Consolidação e Elaboração do Plano Estratégico, a comissão a chegou à conclusão de depois do Plano elaborado é necessário que o IFMS transforme esse planejamento num programa sistêmico. Dessa maneira sugere-se que sejam implementados as ações a partir da organização apresentada a seguir.

5.4.1 Sistema Informatizado

Para que as ações se tornem efetivas será necessário um sistema integrado, a fim de sistematizar todas as ações de Permanência e Êxito dos estudantes do IFMS. O sistema possibilitará a emissão de relatórios e permitirá fácil extração de dados e indicadores dos registros feitos.

5.4.2 Comissão Permanente para a Permanência e o Êxito dos Estudantes do IFMS.



Conforme a Portaria Setec/MEC nº 23, de 10 de Julho de 2015, que institui e regulamenta a Comissão permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos estudantes da Rede Federal, há necessidade de instituição de uma Comissão Permanente de Acompanhamento das ações de Permanência e Êxito do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul para que as ações planejadas sejam implementadas. Tal comissão deverá ser nomeada pelo gabinete da reitoria, com representatividade dos *campi* do IFMS, de forma a garantir que sistemicamente e localmente as ações sejam efetivas.

Será incumbência da Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul:

- Orientar as Comissões Locais na elaboração e o aperfeiçoamento das ações de Permanência e Êxito dos *campi*.
- Receber, melhorar e propor melhorias nos planos de ação de Permanência e Êxito dos Estudantes.
- Monitorar e acompanhar a execução do Plano Estratégico nos *Campi*.
- Propor mecanismos de divulgação das ações institucionais e dos seus resultados.

Para integrar a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul sugere-se a seguinte composição:

- 1 (um membro titular) da Pró-Reitoria de Administração;
- 1 (um membro titular) da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
- 3 (três membro titular) Pró-Reitoria de Ensino;
- 1 (um membro titular) Pró-Reitoria de Extensão e Relações Institucionais;
- 1 (um membro titular) Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação;
- 1 (um membro titular) de cada *campus*.

Caso não seja possível, a PROEN deverá ser designada para apoiar os *campi* na execução das atividades propostas nesse planejamento e acompanhamento permanente de ações, Ressaltamos, contudo, que terá que ter alguém designado para isso, preferencialmente um pedagogo ou técnico em assuntos educacionais, lotado na Reitoria para desenvolver a mesma atividade da Comissão Permanente proposta acima, organizando e operacionalizando essa atividade junto a Pró-Reitoria.

Para alcance dos objetivos gerais sugere-se que as comissões locais contemplem também os seguintes objetivos específicos:



- Elevar os índices de aprovação nas unidades curriculares e conclusão do curso dentro do prazo previsto para integralização;
- Identificar os fatores que levam à evasão e retenção nos cursos do IFMS, analisando a frequência e relevância de cada um deles;
- Definir metas para redução dos índices de evasão e retenção a partir do diagnóstico quantitativo;
- Analisar e definir os fatores mais recorrentes de evasão e retenção, a fim de subsidiar o plano de ação;
- Implantar três ações de intervenção sistêmica e institucional, para enfrentamento das situações relativas aos fatores mais recorrentes de evasão e retenção;
- Analisar os fatores levantados nos *campi* e definir os aspectos mais relevantes observados na realidade local;
- Implantar duas ações de intervenção, respeitando as especificidades e problemas locais do *campus*;
- Instigar o sentimento de pertencimento ao IFMS, apoiando a consolidação da identidade institucional;
- Monitorar periodicamente as ações locais implantadas que permita verificar a eficácia e a necessidade de ajustes.

5.4.3 Monitoramento das Ações

Será utilizada a ferramenta 5W2H é uma ferramenta para elaboração de planos de ação que, por sua simplicidade, objetividade e orientação à ação. Para cada problema deve ter um plano de ação.

O **5W2H** é um *checklist* de determinadas atividades que precisam ser desenvolvidas com o máximo de clareza possível por parte dos *campi*. Ele funciona como um mapeamento destas atividades, onde ficará estabelecido o que será feito, quem fará o quê, em qual período de tempo, em qual área da empresa e todos os motivos pelos quais esta atividade deve ser feita.



5.4.4 Cronograma

Cronograma de execução - Plano Estratégico Institucional de Permanência e êxito.

| AÇÃO | RESPONSÁVEL | PRAZO |
|--|------------------|--|
| Encaminhamento do Ofício Circular nº 06 CCR/SETEC/MEC e Nota Informativa 138/DPE/DDR/SETEC/MEC para campi e Pró-reitoras para constituição da Comissão Interna Geral | PROEN | 12/08/2015 |
| Fase 1 - Instituição da Comissão Interna Geral | - | - |
| 1º Reunião da Comissão Interna Geral do IFMS – Reunião informativa | Comissão Interna | 18/08/2015 |
| 2º Reunião da Comissão Interna Geral do IFMS – elaboração do cronograma de ações | Comissão Interna | 28/08/2015 |
| Envio do ato de constituição da comissão interna e cronograma de ações a SETEC | Comissão Interna | 30/08/2015 |
| Fase 2 – Elaboração de Diagnóstico Quantitativo | - | 01/09 a 06/10/2015 |
| Prazo para entrega do Diagnóstico Quantitativo de cada <i>Campus</i> por nível de ensino, curso e forma de oferta à Comissão Interna Geral. | Subcomissões | 30/09/2015 |
| Reunião da Comissão Interna para consolidação do Diagnóstico Quantitativo | Comissão Interna | 02/10/2015 |
| Prazo Final para envio do Diagnóstico Quantitativo à SETEC | PROEN | 30/08/2015 |
| Fase 3 – Elaboração de Diagnóstico Qualitativo | - | 24/09 a 30/09/2015 |
| *Reunião da Comissão Interna Geral para elaboração de estratégias e instrumentos para elaboração do Diagnóstico Qualitativo | Comissão Interna | *24/09/2015, *25/09/2015 e *26/09/2015 |
| Período de coleta de dados e elaboração de proposta de intervenção para o Diagnóstico qualitativo pelos atores envolvidos | Comissão Interna | *25/09/2015 e *28/09/2015 (fechado 02/10/2015) |
| *Sistematização das informações pela Comissão Interna Geral do Diagnóstico Qualitativo | Comissão Interna | *29/09/2015 |
| Prazo Final para envio do Diagnóstico Qualitativo à SETEC | Comissão | 30/09/2015 |
| Fase 4 – Consolidação e Elaboração do Plano Estratégico | - | 02/10 a 29/02/2016 |
| Reuniões da Comissão (conforme pauta) | Comissão | *02/10/2015 *09/10 |



| | | |
|---|--|--|
| | | *16/10 *23/10 *30/10 *06/11 |
| Definição da Metodologia a ser adotada para a Elaboração do Plano Estratégico | Comissão | 05/10/2015 |
| Elaboração do Questionário para a coleta dos NUGED's dos <i>Campi</i> . | Comissão | 06/10/2015 à 08/10/2015 |
| Validação do Questionário pela Comissão | Comissão | *09/10/2015 |
| Sensibilização para o questionário ao NUGED | Comissão Central | 09/10/2015 |
| Aplicação do Questionário ao NUGED | Comissão Central | 13/10/2015 à 24/10/2015 |
| Sensibilização para as Comissões Locais (caso todos os <i>campi</i> já tenham formado as comissões locais). | Comissão Central | 26/10/2015 |
| Período de Elaboração da proposta do Plano Estratégico pela Comissão Interna Geral | Comissão Interna | 26/10 à 30/01/2016 |
| Reunião Presencial com os membros da comissão central | | 12 e 13/11/2015 |
| Reunião via Vídeo Conferência | Comissão | 20/11 27/11 |
| Submissão da Proposta do Plano Estratégico ao COSUP | Comissão Interna | 30/11/2015 (encerrar em 20/12/15 - impreterivelmente) |
| Submissão da Proposta do Plano Estratégico ao COSUP | PROEN | 1ª quinzena de Dezembro de 2015 |
| Criar material para a divulgação de como implementar o Plano Estratégico. | Comissão | |
| Envio do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito à SETEC | PROEN | Até 10/03/2016 |
| A Partir da entrega do Plano Estratégico e a Implementação nos <i>Campi</i> | | |
| Implementação do Planejamento Estratégico de Permanência e Êxito dos IFMS. | PROEN/Comissão Permanente ou conforme o item 5.2.1 Ações de intervenção | 2016 a 2017.1 |
| Implementar o quadro Quadro XII - Fatores, Estratégias de Intervenção e os atores envolvidos para o combate a Evasão e redução da retenção. | Campi/Comissão Local | **Encaminhar a PROEN no dia 10/09/2016 , preferencialmente no formato sugerido. |
| Quadro XIII - Fatores, Estratégias de Intervenção e os atores envolvidos no combate | Campi/Comissão Local | **Encaminhar a PROEN no dia 10/09/2016 , preferencialmente no |



| | | |
|-------------|--|--------------------------|
| a Retenção. | | formato sugerido. |
|-------------|--|--------------------------|

*Todas as reuniões ocorreram via web conferência ou videoconferência.

** Modelo de sugestão de retorno nos apêndices.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul é o resultado de um esforço de trabalho coletivo, iniciado pela Pró-Reitoria de Ensino e elaborado por uma comissão designada pela Portaria nº 1.782, de 15 de Dezembro de 2015. Com a subsequente contribuição da SETEC uma vez que a partir da publicação do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica o trabalho de pesquisa e de tratamento de dados quantitativos e qualitativos foi melhor orientado e distribuído entre os pares, envolvendo mais diretamente as comissões nos *campi*.

Posteriormente, instituiu-se a Comissão Responsável pela Elaboração do Plano Institucional Estratégico para a Permanência e Êxito dos Estudantes, pela Portaria nº 1378/2015-GR. Desde então, foram formadas as comissões locais por *campus* para realização de reuniões frequentes para o alinhamento dos conceitos, levantamento atualizado dos dados quantitativos e qualitativos e a elaboração das estratégias e metas consolidadas neste Plano.

Trabalhar pela permanência e êxito dos estudantes do IFMS fortaleceu nosso compromisso, materializado nas estratégias e metas firmadas, reforçando nossa missão institucional e contribuindo para o atendimento dos nossos estudantes com foco na permanência e êxito de cada um deles.



REFERÊNCIAS

CUNHA, L. A. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o Estado e o mercado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 809-829, out. 2007.

DEMING, W.E. *Qualidade: a revolução da administração*. Saraiva: Rio de Janeiro, 1990.

DORE, R. LUSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesqui.** [online]. 2011, vol.41, n.144, pp. 770-789. ISSN 0100-1574. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em 06 nov. 2015.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GISI, Maria Lourdes. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006. GOMES, A.M.;

MORAES, K. Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, jan.-mar. 2012.

MARQUES, W. Expansão e oligopolização da educação superior no Brasil. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 69-83, mar. 2013.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (2003). O compromisso com o curso no processo de permanência/ evasão no ensino superior: algumas contribuições. Em E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral.

MONTEIRO, Agostinho dos Reis. O pão do direito à educação.... **Educ. Soc.** [online]. 2003, vol.24, n.84, pp. 763-789. ISSN 1678-4626. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000300003>. Acesso em 06 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, R.P.; ARAUJO, G.C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**. Abr, 2005. 24p.

PAIXÃO *et al.* Transição escola-trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil. IN: Araújo, Adilson César de, Mendes, Josué de Sousa, 24 Heijmans, Rosemary Dore (orgs). **Evasão na educação: estudos políticos e propostas de enfrentamento**. Brasília: Editora do IFB: RIMEPES, 2014.



RISTOFF, D. **Perfil socioeconômico do estudante de graduação: uma análise de dois ciclos completos do ENADE (2004 a 2009).** *Cadernos do GEA*, Rio de Janeiro, N. 4, p. 5-32, jul.-dez. 2013.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos and LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** *Avaliação (Campinas)* [online]. 2011, vol.16, n.2, pp. 355-374. ISSN 1414-4077.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* **A evasão no Ensino Superior brasileiro.** *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set.-dez. 2007.

SILVA, G. P. Análise de evasão o ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Avaliação*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013.

SILVA, M. G. M.; VELOSO, T. C. M. A. **Acesso nas políticas de educação superior: dimensões e indicadores em questão.** *Avaliação*, Campinas, v. 18, n. 3, p. 727-747, nov. 2013.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975.

TROW, M. **Reflections on the transition from elite to mass to universal access: forms and phases of higher education in modern societies since WWII.** Berkeley: University of California, 2005. Disponível em: <http://download.springer.com/static/pdf/408/chp%253A10.1007%252F978-1-4020-4012-2_13.pdf?auth66=1404561428_1ba9af9723194fd079c79c5fbbd530f6&ext=.pdf> Acesso em 17 nov. 2015.



APÊNDICE I - Dados do 1º questionário aplicado aos Estudantes, Evadidos, Servidores

I - Fatores que levam os estudantes do IFMS abandonarem o curso

| | Perguntas | Irrelevante | Pouco relevante | Relevante | Muito relevante | Determinante | Soma dos mais relevantes | Soma Geral |
|----|---|-------------|-----------------|-----------|-----------------|--------------|--------------------------|------------|
| 1 | Dificuldade de adaptação à vida estudantil ou habilidades de estudos. | 6,3% | 15,6% | 40,5% | 24,4% | 13,2% | 78,1% | 100% |
| 2 | Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | 2,4% | 11,2% | 30,2% | 30,7% | 25,4% | 86,3% | 100% |
| 3 | Escolha precoce da profissão, decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos. | 12,7% | 25,9% | 33,2% | 16,1% | 12,2% | 61,5% | 100% |
| 4 | Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | 9,8% | 35,6% | 26,8% | 16,6% | 11,2% | 54,6% | 100% |
| 5 | Desmotivação dos estudantes acerca do curso escolhido. | 6,8% | 28,3% | 35,6% | 18,5% | 10,7% | 64,8% | 100% |
| 6 | Didática utilizada em sala de aula pelos professores. | 13,0% | 29,8% | 33,2% | 16,6% | 7,3% | 57,1% | 100% |
| 7 | Reprovações constantes. | 6,3% | 15,1% | 28,3% | 25,9% | 24,4% | 78,6% | 100% |
| 8 | Descoberta de novos interesses durante o curso. | 16,1% | 35,6% | 30,7% | 11,2% | 6,3% | 48,2% | 100% |
| 9 | Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | 13,7% | 38,5% | 33,2% | 10,7% | 3,9% | 47,8% | 100% |
| 10 | Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 16,1% | 30,7% | 22,9% | 16,6% | 13,7% | 53,2% | 100% |
| 11 | Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 16,1% | 31,7% | 25,9% | 15,6% | 10,7% | 52,2% | 100% |
| 12 | Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | 16,6% | 22,4% | 23,4% | 18,5% | 19,0% | 60,9% | 100% |
| 13 | Dificuldades de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula | 14,1% | 27,3% | 34,6% | 15,6% | 8,3% | 58,5% | 100% |



| | | | | | | | | |
|----|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| | por unidades curriculares, dependência). | | | | | | | |
| 14 | Falta de perspectiva de atuação no mercado de trabalho. | 22,4% | 38,0% | 23,4% | 8,8% | 7,3% | 39,5% | 100% |
| 15 | Dificuldade financeira. | 12,7% | 29,8% | 28,3% | 15,6% | 13,7% | 57,6% | 100% |
| 16 | Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte. | 12,2% | 28,3% | 20,0% | 17,1% | 22,4% | 59,5% | 100% |
| 17 | Problemas de relacionamento com os professores ou servidores. | 31,7% | 43,9% | 16,6% | 3,4% | 4,4% | 24,4% | 100% |
| 18 | Problemas de relacionamento com os demais estudantes. | 37,6% | 40,5% | 15,1% | 4,9% | 2,0% | 22,0% | 100% |
| 19 | Falta de apoio da família. | 16,1% | 27,3% | 24,9% | 17,6% | 14,1% | 56,6% | 100% |

II - Fatores que levam à retenção/reprovação do estudante do IFMS

| | Perguntas | Irrelevante | Pouco relevante | Relevante | Muito relevante | Determinante | Soma dos mais relevantes | Soma Geral |
|----|---|-------------|-----------------|-----------|-----------------|--------------|--------------------------|------------|
| 1 | Dificuldade nas habilidades de estudos. | 2,0% | 7,8% | 31,7% | 35,1% | 23,4% | 90,2% | 100% |
| 2 | Dificuldade de adaptação aos estudos na área do curso (disciplinas técnicas). | 2,0% | 9,3% | 38,0% | 34,1% | 16,6% | 88,7% | 100% |
| 3 | Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | 2,0% | 2,8% | 21,5% | 36,1% | 33,7% | 55,2% | 60% |
| 4 | Falta de hábitos de estudo. | 2,4% | 6,3% | 20,5% | 31,2% | 39,5% | 91,2% | 100% |
| 5 | Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | 9,8% | 30,7% | 26,8% | 19,5% | 13,2% | 59,5% | 100% |
| 6 | Desmotivação acerca do curso escolhido. | 6,3% | 31,7% | 31,7% | 22,0% | 8,3% | 62,0% | 100% |
| 7 | Desmotivação para os estudos de um modo geral. | 4,4% | 15,1% | 31,7% | 24,4% | 24,4% | 80,5% | 100% |
| 8 | Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor. | 7,8% | 29,3% | 40,5% | 17,1% | 5,4% | 63,0% | 100% |
| 9 | Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | 11,2% | 34,6% | 37,6% | 12,2% | 4,4% | 54,2% | 100% |
| 10 | Ausência de programas institucionais de apoio ao | 18,0% | 30,2% | 26,3% | 12,2% | 13,2% | 51,7% | 100% |



| | | | | | | | | |
|----|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| | aprendizado dos estudantes. | | | | | | | |
| 11 | Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 15,6% | 31,7% | 26,8% | 17,1% | 8,8% | 52,7% | 100% |
| 12 | Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | 17,6% | 22,4% | 27,3% | 16,6% | 16,1% | 60,0% | 100% |
| 13 | Dificuldades de adaptação à organização didático pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | 16,6% | 25,4% | 29,8% | 17,6% | 10,7% | 58,1% | 100% |
| 14 | Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência). | 12,2% | 24,9% | 32,2% | 18,5% | 12,2% | 62,9% | 100% |
| 15 | Falta de apoio da família. | 11,7% | 26,8% | 24,9% | 17,1% | 19,5% | 61,5% | 100% |

III - Fatores que mais contribuem para o êxito dos estudantes do IFMS

| | Perguntas | Irrelevante | Pouco relevante | Relevante | Muito relevante | Determinante | Soma dos mais relevantes | Soma Geral |
|----|---|-------------|-----------------|-----------|-----------------|--------------|--------------------------|------------|
| 1 | Habilidades de estudos bem desenvolvidas. | 1,5% | 2,4% | 21,0% | 35,6% | 39,5% | 96,1% | 100% |
| 2 | Bons hábitos e rotina de estudos. | 1,5% | 1,0% | 14,1% | 28,8% | 54,6% | 97,5% | 100% |
| 3 | Identificação com a área do curso (disciplinas técnicas ou exatas). | 2,0% | 3,9% | 23,4% | 40,5% | 30,2% | 94,1% | 100% |
| 4 | Boa formação escolar anterior (conteúdos). | 1,5% | 5,9% | 23,4% | 37,1% | 32,2% | 92,7% | 100% |
| 5 | Motivação acerca do curso escolhido. | 1,5% | 5,9% | 26,8% | 41,0% | 24,9% | 92,7% | 100% |
| 6 | Motivação para os estudos de um modo geral. | 1,5% | 3,9% | 20,5% | 41,0% | 33,2% | 94,7% | 100% |
| 7 | Metodologia utilizada pelo professor. | 5,4% | 12,7% | 37,6% | 24,9% | 19,5% | 82,0% | 100% |
| 8 | Modelo de avaliação adequado à disciplina/curso. | 5,9% | 19,0% | 33,7% | 24,4% | 17,1% | 75,2% | 100% |
| 9 | Programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 6,3% | 15,6% | 37,6% | 21,0% | 19,5% | 78,1% | 100% |
| 10 | Estruturas | 2,9% | 12,2% | 29,3% | 29,3% | 26,3% | 84,9% | 100% |



| | | | | | | | | |
|----|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| | apropriadas para o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | | | | | | | |
| 11 | Boa adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | 7,3% | 18,5% | 36,1% | 23,4% | 14,6% | 74,1% | 100% |
| 12 | Condição financeira. | 10,2% | 34,1% | 32,2% | 14,1% | 9,3% | 55,6% | 100% |
| 13 | Bom relacionamento com os docentes e demais servidores. | 6,3% | 23,4% | 41,0% | 20,5% | 8,8% | 70,3% | 100% |
| 14 | Apoio da família. | 2,9% | 8,8% | 27,8% | 28,8% | 31,7% | 88,3% | 100% |
| 15 | Participação na permanência estudantil (plantões). | 3,4% | 9,8% | 37,6% | 28,3% | 21,0% | 86,9% | 100% |
| 16 | Participação em projetos de Iniciação Científica e/ou Extensão. | 2,0% | 11,2% | 28,8% | 31,7% | 26,3% | 86,8% | 100% |
| 17 | Receber auxílio da assistência estudantil. | 5,9% | 18,5% | 34,1% | 23,4% | 18,0% | 75,5% | 100% |



APÊNDICE II - Dados do NUGED - Resultado do questionário aplicado.

I - Fatores que levam os estudantes do IFMS a abandonarem o curso

| | Pergunta | Irrelevante | Pouco relevante | Relevante | Muito relevante | Determinante | Soma dos mais relevantes | Soma Geral |
|----|---|-------------|-----------------|-----------|-----------------|--------------|--------------------------|------------|
| 1 | Dificuldade pessoal de adaptação à vida estudantil ou habilidades de estudos. | 0% | 17% | 40% | 23% | 20% | 83% | 100% |
| 2 | Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | 0,0% | 8,6% | 22,9% | 51,4% | 17,1% | 91% | 100% |
| 3 | Escolha precoce da profissão, decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos. | 0,0% | 40,0% | 37,1% | 22,9% | 0,0% | 60% | 100% |
| 4 | Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | 0,0% | 17,1% | 54,3% | 17,1% | 11,4% | 83% | 100% |
| 5 | Desmotivação dos estudantes acerca do curso escolhido. | 0,0% | 22,9% | 60,0% | 17,1% | 0,0% | 77% | 100% |
| 6 | Didática utilizada em sala de aula pelos professores. | 2,9% | 11,4% | 60,0% | 20,0% | 5,7% | 86% | 100% |
| 7 | Reprovações constantes. | 0,0% | 2,9% | 28,6% | 37,1% | 31,4% | 97% | 100% |
| 8 | Descoberta de novos interesses durante o curso. | 2,9% | 51,4% | 22,9% | 14,3% | 8,6% | 46% | 100% |
| 9 | Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | 2,9% | 40,0% | 37,1% | 17,1% | 2,9% | 57% | 100% |
| 10 | Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 11,4% | 31,4% | 20,0% | 17,1% | 20,0% | 57% | 100% |
| 11 | Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 11,4% | 22,9% | 28,6% | 25,7% | 11,4% | 66% | 100% |
| 12 | Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | 22,9% | 25,7% | 11,4% | 28,6% | 11,4% | 51% | 100% |
| 13 | Dificuldades de adaptação à organização didático pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | 5,7% | 22,9% | 34,3% | 28,6% | 8,6% | 72% | 100% |



| | | | | | | | | |
|----|---|-------|-------|-------|-------|-------|-----|------|
| 14 | Falta de perspectiva de atuação no mercado de trabalho. | 14,3% | 51,4% | 25,7% | 0,0% | 8,6% | 34% | 100% |
| 15 | Dificuldade financeira. | 0,0% | 14,3% | 34,3% | 34,3% | 17,1% | 86% | 100% |
| 16 | Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte. | 0,0% | 20,0% | 20,0% | 37,1% | 22,9% | 80% | 100% |
| 17 | Problemas de relacionamento com os professores ou servidores. | 5,7% | 65,7% | 11,4% | 11,4% | 5,7% | 29% | 100% |
| 18 | Problemas de relacionamento com os demais estudantes. | 8,6% | 68,6% | 14,3% | 5,7% | 2,9% | 23% | 100% |
| 19 | Falta de apoio da família. | 5,7% | 20,0% | 40,0% | 14,3% | 20,0% | 74% | 100% |

II - Fatores que levam à retenção/reprovação do estudante do IFMS

| | Perguntas | Irrelevante | Pouco relevante | Relevante | Muito relevante | Determinante | Soma dos mais relevantes | Soma Geral |
|----|---|-------------|-----------------|-----------|-----------------|--------------|--------------------------|------------|
| 1 | Dificuldade nas habilidades de estudos. | 0,0% | 2,9% | 40,0% | 20,0% | 37,1% | 97% | 100% |
| 2 | Dificuldade de adaptação aos estudos na área do curso (disciplinas técnicas). | 0,0% | 2,9% | 25,7% | 51,4% | 20,0% | 97% | 100% |
| 3 | Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | 0,0% | 2,9% | 17,1% | 51,4% | 28,6% | 97% | 100% |
| 4 | Falta de hábitos de estudo. | 0,0% | 0,0% | 31,4% | 25,7% | 42,9% | 100% | 100% |
| 5 | Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | 0,0% | 22,9% | 45,7% | 20,0% | 11,4% | 77% | 100% |
| 6 | Desmotivação acerca do curso escolhido. | 0,0% | 31,4% | 51,4% | 11,4% | 5,7% | 69% | 100% |
| 7 | Desmotivação para os estudos de um modo geral. | 0,0% | 14,3% | 45,7% | 17,1% | 22,9% | 86% | 100% |
| 8 | Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor. | 0,0% | 14,3% | 42,9% | 42,9% | 0,0% | 86% | 100% |
| 9 | Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | 0,0% | 20,0% | 45,7% | 31,4% | 2,9% | 80% | 100% |
| 10 | Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 8,6% | 22,9% | 34,3% | 20,0% | 14,3% | 69% | 100% |
| 11 | Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 8,6% | 22,9% | 34,3% | 20,0% | 14,3% | 69% | 100% |



| | | | | | | | | |
|----|---|-------|-------|-------|-------|-------|-----|------|
| 12 | Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | 11,4% | 25,7% | 22,9% | 31,4% | 8,6% | 63% | 100% |
| 13 | Dificuldades de adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | 5,7% | 14,3% | 42,9% | 25,7% | 11,4% | 80% | 100% |
| 14 | Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência). | 0,0% | 22,9% | 37,1% | 37,1% | 2,9% | 77% | 100% |
| 15 | Falta de apoio da família. | 2,9% | 14,3% | 54,3% | 17,1% | 11,4% | 83% | 100% |

III - Fatores que mais contribuem para o êxito dos estudantes do IFMS

| | Perguntas | Irrelevante | Pouco relevante | Relevante | Muito relevante | Determinante | Soma dos mais relevantes | Soma Geral |
|----|--|-------------|-----------------|-----------|-----------------|--------------|--------------------------|------------|
| 1 | Habilidades de estudos bem desenvolvidas. | 0,0% | 2,9% | 22,9% | 28,6% | 45,7% | 97% | 100% |
| 2 | Bons hábitos e rotina de estudos. | 0,0% | 0,0% | 14,3% | 34,3% | 51,4% | 100% | 100% |
| 3 | Identificação com a área do curso (disciplinas técnicas ou exatas). | 0,0% | 5,7% | 20,0% | 42,9% | 31,4% | 94% | 100% |
| 4 | Boa formação escolar anterior (conteúdos). | 0,0% | 2,9% | 8,6% | 62,9% | 25,7% | 97% | 100% |
| 5 | Motivação acerca do curso escolhido. | 0,0% | 0,0% | 42,9% | 34,3% | 22,9% | 100% | 100% |
| 6 | Motivação para os estudos de um modo geral. | 0,0% | 0,0% | 28,6% | 34,3% | 37,1% | 100% | 100% |
| 7 | Metodologia utilizada pelo professor. | 0,0% | 8,6% | 28,6% | 40,0% | 22,9% | 92% | 100% |
| 8 | Modelo de avaliação adequado à disciplina/curso. | 0,0% | 11,4% | 31,4% | 34,3% | 22,9% | 89% | 100% |
| 9 | Programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | 0,0% | 5,7% | 31,4% | 40,0% | 22,9% | 94% | 100% |
| 10 | Estruturas apropriadas para o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre | 0,0% | 5,7% | 28,6% | 54,3% | 11,4% | 94% | 100% |



| | | | | | | | | |
|----|---|------|-------|-------|-------|-------|-----|------|
| | outros. | | | | | | | |
| 11 | Boa adaptação à organização didático-pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | 5,7% | 14,3% | 42,9% | 31,4% | 5,7% | 80% | 100% |
| 12 | Condição financeira. | 2,9% | 14,3% | 48,6% | 25,7% | 8,6% | 83% | 100% |
| 13 | Bom relacionamento com os docentes e demais servidores. | 0,0% | 14,3% | 65,7% | 17,1% | 2,9% | 86% | 100% |
| 14 | Apoio da família. | 0,0% | 2,9% | 31,4% | 45,7% | 20,0% | 97% | 100% |
| 15 | Participação na permanência estudantil (plantões). | 0,0% | 2,9% | 40,0% | 37,1% | 20,0% | 97% | 100% |
| 16 | Participação em projetos de Iniciação Científica e/ou Extensão. | 5,7% | 0,0% | 25,7% | 54,3% | 14,3% | 94% | 100% |
| 17 | Receber auxílio da assistência estudantil. | 5,7% | 11,4% | 37,1% | 37,1% | 8,6% | 83% | 100% |



APÊNDICE III - Formulário, questionário aplicado aos estudantes.

Pesquisa: Evasão, Retenção e Êxito

Prezado

Estamos trabalhando no Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS e esta é uma pesquisa preliminar que subsidiará nossos planos de ação. Nesse sentido, convidamos você a manifestar a sua opinião. Destacamos que não é necessário se identificar.

Agradecemos a sua contribuição na busca pela permanência e êxito de nossos estudantes.

Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS
Portaria Nº 1.122, de 31 de agosto de 2015

***Obrigatório**

1. 1 - Você pertence a qual campus? *

Marcar apenas uma oval.

- Aquidauana
- Campo Grande
- Coxim
- Corumbá
- Dourados
- Jardim
- Naviraí
- Nova Andradina
- Ponta Porã
- Três Lagoas
- Reitoria



2. 2 - Assinale o grupo ao qual você pertence: *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante matriculado
- Estudante egresso (concluiu o curso)
- Estudante evadido (desistiu do curso)
- Docente
- Técnico-administrativo atuante na CEREL
- Técnico-administrativo atuante no NUGED
- Técnico-administrativo Assistente de Alunos
- Técnico-administrativo

3. 3 - Na sua opinião, porque os estudantes do IFMS abandonam o curso? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Irrelevante | Pouco Relevante | Relevante | Muito Relevante | Determinante |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Dificuldade de adaptação à vida estudantil ou habilidades de estudos. | <input type="radio"/> |
| Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | <input type="radio"/> |
| Escolha precoce da profissão, decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | <input type="radio"/> |
| Desmotivação dos estudantes acerca do curso escolhido. | <input type="radio"/> |
| Didática utilizada em sala de aula pelos professores. | <input type="radio"/> |
| Reprovações constantes. | <input type="radio"/> |
| Descoberta de novos interesses durante o curso. | <input type="radio"/> |



| | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | <input type="radio"/> |
| Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de adaptação à organização didático pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | <input type="radio"/> |
| Falta de perspectiva de atuação no mercado de trabalho. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade financeira. | <input type="radio"/> |
| Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte. | <input type="radio"/> |
| Problemas de relacionamento com os professores ou servidores. | <input type="radio"/> |
| Problemas de relacionamento com os demais estudantes. | <input type="radio"/> |
| Falta de apoio da família. | <input type="radio"/> |

4. Outro:



5. 4 - Na sua opinião, quais os fatores levam à retenção/reprovação do estudante do IFMS? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Irrelevante | Pouco Relevante | Relevante | Muito Relevante | Determinante |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Dificuldade nas habilidades de estudos. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptação aos estudos na área do curso (disciplinas técnicas). | <input type="radio"/> |
| Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | <input type="radio"/> |
| Falta de hábitos de estudo. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | <input type="radio"/> |
| Desmotivação acerca do curso escolhido. | <input type="radio"/> |
| Desmotivação para os estudos de um modo geral. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | <input type="radio"/> |
| Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de adaptação à organização didático | <input type="radio"/> |



pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência).

Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência).

Falta de apoio da família.

6. Outro:

7. 5. Na sua opinião, que fatores mais contribuem para o êxito dos estudantes do IFMS? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Irrelevante | Pouco Relevante | Relevante | Muito Relevante | Determinante |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Habilidades de estudos bem desenvolvidas. | <input type="radio"/> |
| Bons hábitos e rotina de estudos. | <input type="radio"/> |
| Identificação com a área do curso (disciplinas técnicas ou exatas). | <input type="radio"/> |
| Boa formação escolar anterior (conteúdos). | <input type="radio"/> |
| Motivação acerca do curso escolhido. | <input type="radio"/> |
| Motivação para os estudos de um modo geral. | <input type="radio"/> |
| Metodologia utilizada pelo professor. | <input type="radio"/> |
| Modelo de avaliação adequado à disciplina/curso. | <input type="radio"/> |
| Programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Estruturas apropriadas para | | | | | |



| | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | <input type="radio"/> |
| Boa adaptação à organização didático pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | <input type="radio"/> |
| Condição financeira. | <input type="radio"/> |
| Bom relacionamento com os docentes e demais servidores. | <input type="radio"/> |
| Apoio da família. | <input type="radio"/> |
| Participação na permanência estudantil (plantões). | <input type="radio"/> |
| Participação em projetos de Iniciação Científica e/ou Extensão. | <input type="radio"/> |
| Receber auxílio da assistência estudantil. | <input type="radio"/> |

8. Outro:



APÊNDICE IV - Formulário - Questionário aplicado aos NUGED

COMISSÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

Prezados servidores do NUGED

Estamos trabalhando no Planejamento Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS. Nós da comissão optamos por fazer inicialmente um diagnóstico da evasão, retenção e êxito. Para isso, fizemos uma pesquisa preliminar junto aos servidores, docentes e discentes, incluindo egressos e evadidos, coletando suas impressões sobre os fatores que levam à evasão ou retenção dos estudantes e os que contribuem para o sucesso daqueles que concluem os cursos dentro do prazo previsto para integralização.

Contudo, sabemos que o NUGED tem uma melhor compreensão do problema, conforme a realidade local. Há hoje algumas ações isoladas que visam o enfrentamento da questão nos diferentes campi. Pretendemos conhecer estes trabalhos, bem como os fatores que, na sua região, tem se mostrado relevantes.

Ressaltamos que o olhar dos profissionais do NUGED, que comumente atendem os estudantes, dentro de suas especialidades, parece-nos o mais fidedigno, visto que apresentam condições de avaliar os fatores relativos a aspectos econômicos, psicossociais, pedagógicos entre outros. Desta forma, possuem um valor especial para subsidiar nosso plano de ação.

Enfim, solicitamos que discutam as questões abaixo e apontem a frequência com que cada fator é observado pelo Núcleo.

Para isso, convém que utilizem os registros que possuem: requerimentos de transferência, formulários de atendimento ao estudante, registros de frequência ou outros documentos que produziram a partir de ações locais. Estas questões coincidem com o questionário aplicado na pesquisa realizada. Caso julguem necessário, apontem outros fatores que consideram importantes.

Por fim, agradecemos a sua participação e acreditamos que juntos poderemos identificar as condições necessárias, planejar ações institucionais e sugerir estratégias que visem à permanência e ao êxito de nossos estudantes.

Observação:

1. Recomendamos que cada servidor do NUGED preencha o questionário no google doc individualmente.
2. Após o envio do questionário individual, solicitamos que todos os servidores do NUGED reúnam-se para discutir as questões e preencham um único questionário, por escrito, com as impressões do grupo.



3. Este formulário deve ser impresso, assinado pelos membros do NUGED que participaram da discussão e, por fim, enviado para a Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes, com sede na PROEN, via malote.

4. Podem anexar relatos, projetos locais, dados, memórias de reuniões ou outros documentos que julguem importantes para compartilhar a experiência do campus.

***Obrigatório**

NUGED – Campus: *

- Aquidauana
- Campo Grande
- Corumbá
- Coxim
- Nova Andradina
- Ponta Porã
- Três Lagoas
- Naviraí
- Dourados
- Jardim
- Outro:

Formação: *

- Psicólogo(a)
- Pedagogo(a)
- Assistente Social
- Outro:



I- Fatores que levam os estudantes do IFMS abandonarem o curso *

| | Irrelevante | Pouco Relevante | Relevante | Muito Relevante | Determinante |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Dificuldade pessoal de adaptação à vida estudantil ou habilidades de estudos. | <input type="radio"/> |
| Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | <input type="radio"/> |
| Escolha precoce da profissão, decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos. | <input type="radio"/> |
| COMPARAÇÃO ENTRE O AMBIENTE ESCOLAR E O LABORAL | | | | | |
| Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | <input type="radio"/> |
| Desmotivação dos estudantes acerca do curso escolhido. | <input type="radio"/> |
| Didática utilizada em sala de aula pelos professores. | <input type="radio"/> |
| Reprovações constantes. | <input type="radio"/> |
| Descoberta de novos interesses durante o curso. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | <input type="radio"/> |
| Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |



| | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | <input type="radio"/> |
| Desmotivação dos estudantes acerca do curso escolhido. | <input type="radio"/> |
| Didática utilizada em sala de aula pelos professores. | <input type="radio"/> |
| Reprovações constantes. | <input type="radio"/> |
| Descoberta de novos interesses durante o curso. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | <input type="radio"/> |
| Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | <input type="radio"/> |



| | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| aliada à dificuldade de transporte. | <input type="radio"/> |
| Problemas de relacionamento com os professores ou servidores. | <input type="radio"/> |
| Problemas de relacionamento com os demais estudantes. | <input type="radio"/> |
| Falta de apoio da família. | <input type="radio"/> |

Existem outros fatores que observam nos cursos ofertados em seu campus? Caso exista, pontem qual a relevância?

[- Fatores que levam à retenção/reprovação do estudante do IFMS *

| | Irrelevante | Pouco Relevante | Relevante | Muito Relevante | Determinante |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Dificuldade nas habilidades de estudos. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptação aos estudos na área do curso (disciplinas técnicas). | <input type="radio"/> |
| Dificuldades relativas à formação escolar anterior (falta de conteúdos). | <input type="radio"/> |
| Falta de hábitos de estudo. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho. | <input type="radio"/> |
| Desmotivação acerca do curso escolhido. | <input type="radio"/> |



| | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Desmotivação para os estudos de um modo geral. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade de adaptação à metodologia de ensino utilizada pelo professor. | <input type="radio"/> |
| Dificuldade com o modelo de avaliação adotado. | <input type="radio"/> |
| Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Inadequação de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Estruturas deficitárias de apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | <input type="radio"/> |
| Dificuldades de adaptação à organização didática pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | <input type="radio"/> |
| Dificuldade financeira, que o impede de permanecer mais tempo no instituto, para atendimento individualizado (permanência). | <input type="radio"/> |
| Falta de apoio da família. | <input type="radio"/> |



Existem outros fatores que observam nos cursos ofertados em seu campus? Caso exista, apontem qual a relevância?

III- Fatores mais contribuem para o êxito dos estudantes do IFMS *

| | Irrelevante | Pouco Relevante | Relevante | Muito Relevante | Determinante |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Habilidades de estudos bem desenvolvidas. | <input type="radio"/> |
| Bons hábitos e rotina de estudos. | <input type="radio"/> |
| Identificação com a área do curso (disciplinas técnicas ou exatas). | <input type="radio"/> |
| Boa formação escolar anterior (conteúdos). | <input type="radio"/> |
| Motivação acerca do curso escolhido. | <input type="radio"/> |
| Motivação para os estudos de um modo geral. | <input type="radio"/> |
| Metodologia utilizada pelo professor. | <input type="radio"/> |
| Modelo de avaliação adequado à disciplina/curso. | <input type="radio"/> |
| Programas institucionais de apoio ao aprendizado dos estudantes. | <input type="radio"/> |
| Estruturas apropriadas para o apoio ao ensino, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros. | <input type="radio"/> |



| | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Boa adaptação à organização didático pedagógica (regime semestral, matrícula por unidades curriculares, dependência). | <input type="radio"/> |
| Condição financeira. | <input type="radio"/> |
| Bom relacionamento com os docentes e demais servidores. | <input type="radio"/> |
| Apoio da família. | <input type="radio"/> |
| Participação na permanência estudantil (plantões). | <input type="radio"/> |
| Participação em projetos de Iniciação | <input type="radio"/> |
| Científica e/ou Extensão. | | | | | |
| Receber auxílio da assistência estudantil. | <input type="radio"/> |

Existem outros fatores que observam nos cursos ofertados em seu campus? Caso exista, apontem qual a relevância?

IV- Existem ações ou projetos desenvolvidos em seu em seu campus que objetivam melhorar o desempenho dos estudantes ou reduzir os índices de evasão e retenção? Relate resumidamente identificando o docente, a coordenação ou o setor responsável, suas principais ações e os efeitos que percebem deste trabalho. *



V- Como foram realizadas em seu campus as ações contidas no Programa de Acesso permanência e Êxito – PRAPE? Relatem resumidamente identificando o docente, a coordenação ou o setor que envolveu-se efetivamente no programa, suas principais ações, os efeitos e a falhas que percebem deste trabalho ou sugestões de melhoria no programa. *

VI- Por fim, encaminhem as sugestões de ações que gostariam de ver incluídas no Planejamento Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes. Estas sugestões serão analisadas pela comissão e sua aplicação estará vinculada aos resultados da pesquisa, para que as ações foquem os fatores apontados como sendo os de maior relevância. *

Enviar

100% concluído.

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.